

Revista da Semana



ANNO XVII. Nº 43
Rio de Janeiro,
2 DE DEZEMBRO DE 1916



OS NOSSOS SORTIMENTOS, PELO SEU VOLUME, PELA
SUA VARIEDADE, PELO SEU BOM GOSTO, ATTEDEM A
TODAS AS NECESSIDADES EM MATERIA DE

VESTIDOS DE BAILE,

DE THEATRO,

OU DE PASSEIO

A VARIEDADE DOS NOSSOS PREÇOS PERMITTE TAMBEM
ENCONTRAR SEMPRE NESTA CASA A TOILETTE QUE CONSULTE
OS RECURSOS DE CADA COMPRADOR.

VISITE-NOS PARA CONHECER-NOS.

PARC ROYAL



Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

Amparava essa pobre cabeça contra o seu rosto e em vão a refrescava com as suas lagrimas. Não duvidou mais que tinha perdido a razão.

Buscou fazer-lhe comprehender que fôra elle mesmo que descarregara o revolver para se libertar do atroz pensamento do crime que o atormentava sem cessar e tambem do phantasma que o perseguia, imagem inventada pelo seu remorso, mas elle jurou que não tentara suicidar-se e que o auctor fôra André!...

— Ha casos em que os mortos podem tocar, levantar, mexer nos objectos, como os vivos... é facto conhecido!... A sciencia não nega!... "William Crookes, com os seus mortos, fez muito mais"!

E após estas palavras, a cabeça pendeu-lhe e adormeceu nos braços de Fanny, que ficou assim mais d'uma hora, sem se mexer.

Nunca o amara tanto, como desde que elle soffria esses supplicios e de que ella era a causa primaria.

Era a auctora de que as tenazes do remorso lhe rasgassem o coração e lhe atormentassem o cerebro.

Mas havia de o curar, sim, salv-o-hia pela fuga e pelo amor... Amar-se-hiam sob um céu alegre, cheio de luz, onde não pairassem os phantasmas do Norte.

Destruiria a tortura psychologica que lhe inflingiam esses dois monstros que se intitulavam medicos, salv-o-hia das appareções de Martha e das mesas girantes da Hélier, de tudo... de tudo... muito longe... longe da mala!...

No seu intimo estava convencida que esta era a causadora de todo o desasocego do marido... a mala estava muito cerca... a sua vizinhança impressionava tudo... o castello... o parque... toda a terra até á beira do rio, até á propriedade dos Saint-Firmin...

Thiago devia soffrer essa influencia... ou antes a attracção...

Se ia algumas vezes á "garage", se descia á adega sem que uma precisão real lá o levasse... era porque não podia resistir á necessidade de se acercar da mala, de a sentir sob os seus pés...

Fanny assim o comprehendia, e muitas vezes pensava n'ella e, ás vezes, tinha impetos, que precisava dominar com energia, d'ir á adega... e espesinhar a terra onde estava o morto!

O remedio era afastarem-se, longe das sombras dos phantasmas, para essas terras cálidas, — Napoles, Capri, Sorrento, á sombra das laranjeiras... E d'ahi regressariam fortes... Não mais receio dos mortos... Passeia-se por entre os tumulos floridos; os defuntos são os amigos dos vivos e deixam-n'os socegados... não é como no Norte, onde passam o tempo a causar pavor... Olhou o marido.

Parecia immerso n'um somno pesadissimo, quando, a pouco e pouco, a sua respiração tornou-se rouca e singular, e despertou em sobresalto, com os olhos espantados, segurando com as mãos febris a mulher atterrorizada:

— Olha... Olha as cortinas da janella!... Foi elle que as mexeu... Não ouves o ruido das correntes na sacada? Está alli... asseguro-te... agora vilhe a mão...

Debalde tentava que se calasse, elle repetia com os dentes a baterem uns nos outros:

— Vae ver... levanta a cortina de repente...

E falava com uma tal convicção, tanto medo, que ficou abalada e foi lá, "tanto por ella como por elle"!... Na verdade, pareceu-lhe que a cortina se agitava, não conservava a sua immobildade natural...

Tremula, com os braços estendidos, avançava... mas por uma extraordinaria coincidência, de repente, a lampada que illuminava essa dupla angustia, apagou-se como se a acabassem de soprar e ficaram immersos na escuridão.

Então, Thiago despediu um terrivel grito. Fanny, não sabendo o que fazia, nem por onde ia, tropeçou nos moveis e derrubou uma mesinha onde havia um serviço de noite em crystal.

E cahindo no chão produziu um enorme barulho.

Ao mesmo tempo, pela testa e pelos cabellos, perpassou-lhe um sopro gelado e a janella abriu-se sosinha, n'um movimento brutal, atirando a vidraça para a parede.

Thiago parecia no estertor, a porta do quarto abriu-se, e a enfermeira, espantada, appareceu; a claridade vinda do "toilette" illuminou esta desordem e os dois medicos appareceram.

Apesar da violenta corrente d'ar estabelecida, a enfermeira conseguiu accender a luz.

Fanny, volvendo á realidade das suas sensações, viu que, afinal, toda essa phantasmagoria se resumia ao facto d'uma janella mal cerrada que se abria impelida pelo vento, e foi ella propria fech-a.

Quanto ao marido, enterrara-se na cama, segurando com mão tremula os cobertores que lhe tapavam o rosto amedrontado, e supplicava aos doutores "que o livrassem dos mortos"!

— Façam com que eu não os veja mais!... Porque me arrancaram á morte, se tenho de conviver com elles?...

"Estejam certos".

"Existem! existem"!!! quem saber se eu os vi?...

"Sim, viu-os!..."

"Viu-os como os estou a ver, e vejo-os ainda!..."

— Retirem-se! retirem-se!... ordenou Fanny brutalmente aos dois homens de sciencia.

"Bem veem que está delirando..."

"Os senhores é que são os criminosos... restituíram-lhe a vida para o suppliciar!..."

"Torturam a sua pobre alma! Saíam!"

E Fanny empurrava os dois homens para fóra do quarto.

Depois voltou para junto do marido, que parecia um pouco mais socegado.

— Fez-me bem dizer-lhes tudo o que tinha cá dentro!...

“Foi o que vi...”

“Mas acautelei-me não lhes falando d'André... E' onde não devo tocar...”

“Preciso guardar tudo isto para commigo, por causa do meu Jayme, que não é responsavel, e por ti, minha querida Fanny...”

*
* *

Nos seus aposentos, Moutier conversava com o professor Jaloux.

— Meu caro collega, não podemos continuar aqui.

“Este desgraçado é muito interessante, convenho, mas, mais duas sessões como esta e não teremos outro remedio senão leval-o para Charenton, sem contar que talvez alli tivessem que nos prestar os seus cuidados...”

“Tambem não nos consentiriam aqui por mais tempo, e tanto quanto possivel, precisa-se evitar o escandalo que a sra. de la Bossière acabaria por fazer se insistissemos.

“E principio a não perceber nada.

“Accrescentarei mesmo que estou sentindo uma especie de remorsos...”

“A “Medicina Astral” o nosso regresso a Paris...”

— Retirar-nos-hemos... Mas sinto, accrescentou pensativo, porque tudo isto ia-se tornando curioso...

— Acredita que elle realmente viu tudo o que nos conta?...

— Mas corresponde em absoluto ao nosso systema...

— Exactamente o que me leva a desconfiar...

— Não supporá que esse homem, que volta da morte, invente para nosso prazer...

— Não inventa!... Lembra-se...

— Do que viu enquanto estava morto!...

— Não, do que leu “antes da sua morte”!...

Jaloux teve um sobresalto.

— D'essa maneira não avançaremos nunca um passo!...

— A duvida é scientifica, meu caro... e creia, só pareceremos verdadeiramente fortes, não occultando a ninguém que desconfiamos de nós e dos outros... mas “mesmo duvidando”, e não dissimulando as nossas hesitações,

já temos assumpto bastante com a operação e o que elle nos contou dará um sensacional artigo.

— E uma magnifica conferencia... Mas o que não podemos é deixar esta gente abandonada.

— Responsabiliso-me por tudo.

“Ao passarmos por Juvisy peço a um collega para vir cá.

“Dentro em pouco será dia, tratemos das nossas malas”.

Antes de partirem, deixaram uma carta para a sra. de la Bossière, de quem se despediam cortezmente.

Em verdade, se não estivessem alli, “o marido teria morrido”!...

Fanny dera ordens ao “chauffeur” para ficar ao dispor dos dois homens.

Quando o automovel descia Juvisy e chegava perto da casa do tabellião, Moutier mandou parar.

Acabava d'avistar no bosque das faias, o rosto pallido de Martha Saint-Firmin.

Estava alli como se o esperasse, como se tivesse a certeza que o veria passar.

— O que é?

— E' essa Martha de quem lhe falei... a Martha dos phantasmas...

“Apeemo-nos!...”

E foram ter com ella.

Comprimntou-os, e sem a menor commoção apparente:

— E' verdade então que os senhores conseguiram resuscital-o?...

“Como ainda não vi André... desejava ter noticias!...”

Os dois olharam-se.

— Não ha duvida que fomos muito felizes para salvar o sr. de la Bossière, mas como é que soube que o fizemos “reviver”?

— Foi André que m'o disse...

— Tornou-lhe a apparecer?

— Alguns minutos depois do accidente “a que André assistiu.

“Contou-me que o senhor e o professor Jaloux tentavam que elle voltasse á vida”.

— E tem a certeza que foi André que lhe fez essa communicação? perguntou o dr. Moutier com uma doce inflexão na voz.

“Já sabe o que lhe disse, minha filha, no seu estado, deve acautelar-se dos seus olhos e dos seus ouvidos!...”

“Eu acreditaria antes que se inteirou da operação pelos creados que falaram... falaram... a sua velha creada ouviu e...”

— Eu não falo com os creados... não falo com o meu marido... só a André, e quando elle quer...

Disse-me tudo o que viu e ouviu... e veio ver-me porque sabia que eu o esperava...

“As suas palavras foram:

“Moutier disse em voz baixa a a Jaloux:

“Se fizer a operação em dez minutos, obteremos resultado!...”

“E' verdade ou não?...”

E como elles a olhavam perfeitamente petrificados, voltou-lhes tranquillamente as costas e a passos lentos, encaminhou-se para casa.

*
* *

N'essa quinta-feira (as conferencias do professor Jaloux realisavam-se n'esses dias), a pequena rua que leva ao portico magestoso da Escola de Sciencias Politicas e Sociaes fora invadida desde muito cedo por um bando de estudantes de medicina, que não cessava d'inventar os gracejos mais grosseiros sobre a “theoria provavel da suggestão dos mortos” e das prelecções philosophicas “e experimentaes sobre a medicina da alma”.

Na alma, não acreditavam, diziam... como tambem não acreditavam na historia do resuscitado do dr. Moutier.

Para elles, a pessoa de quem se tratava, estava ainda viva quando fóra operada.

O exame do coração, ao stetoscopio, nada provava.

— Não ha senão uma cousa que demonstra realmente que a natureza está morta: é a rigidez cadaverica!...

“Pois ella não foi constatada!...”

“Mais: nem mesmo o podia ser!...”

“E a operação só daria resultado sobre um corpo ainda quente!...”

“Conclusão: a operação de Moutier, — e acompanhavam tudo isto com gargalhadas, — não resuscita os mortos... senão quando elles estão vivos!...”

As más disposições dos estudantes a respeito do conferencista mundano não eram d'hoje.

Assim, receiando uma manifestação mais ruidosa do que habitualmente, a bella “Madame” Rythinie, a Egeria de Jaloux, tomara as suas precauções.

Fôra ella quem procurara o director da Escola e conseguira que a entrada principal não estivesse aberta durante a conferencia.

As que acreditavam piamente no sabio, seriam prevenidas e o seu accesso na sala far-se-hia por uma porta particular.

Tambem ella convidara alguns jornalistas que eram seus amigos, chronistas de salão, bonzos importantes da imprensa que pensa.

Quanto aos "reporters", ficaram no apertão da rua com os estudantes, até ao momento em que comprehenderam que tinham sido logrados, visto que não viam nenhuma d'essas senhoras com chapéos espavorosos, nenhuma d'essas carruagens luxuosas, nenhuma d'essas librés que vulgarmente precediam a conferencia do professor em moda.

Os estudantes dispersaram-se pelas cervejarias, mas os "reporters" buscaram a maneira d'entrar no salão e, como era natural, apesar de tudo, conseguiram-n'o.

Quando forçaram a porta da tribuna, o professor Jaloux pronunciava estas phrases memoráveis:

— A assembléa comprehende que o dr. Moutier e eu, não esperavamos as objecções que ha dias lemos nas revistas scientificas para as applicarmos a nós proprios.

"Disse-se que a rigidez cada-verica, a decomposição, são provas absolutas da morte e não temos nenhuma difficuldade em confessar que essas provas, no actual momento, nos faltam.

"Mas, precisamos d'ellas?

"Affirmo-lhes que não, e acompanha-me n'este raciocinio o dr. Tuffier e todos os que pensam que um homem cujo coração não pulsa, cujo sangue não circula durante um quarto d'hora, está morto!...

"A decomposição, a rigidez cada-verica, são em si mesmas, menos provas do que consequencias da morte que as "preceder".

"Com o stetoscopio na mão, minhas senhoras e meus senhores, constatámos a morte d'esse homem e ahi está quem o fez reviver!"

E com estas palavras, Jaloux, n'um d'esses gestos cheios d'autoridade e encantadores de que tinha o segredo, apontou para a sua direita o dr. Moutier que, muito modesto e vermelho, baixava os olhos.

E como se se esperasse esse signal, as fanaticas por esses mysterios, faziam uma ovação triumphal ao redactor em chefe da "Medicina Astral", gritando:

— Bravo! Bravo!

E n'uma enorme confusão, agitando as suas lindas cabeças, batiam com as suas pequeninas mãos enluvadas palmas phreneticas.

— Mas, continuou elle, mexendo com uma colher de chá o seu copo d'agua com assucar, um sentimento d'humanidade a que não nos podémos esquivar, não nos permittiu talvez tirar d'esse acontecimento todo o ensino experimental que elle abrange.

"Esse homem esteve com os mortos... e o que foi que elle viu alli?

"Para o saber, precisavamos interrogá-lo.

"O estado manifesto d'espanto em que se encontrava do regresso de semelhante viagem, e a fraqueza d'um orgão cuja lesão recente ainda não estava cicatrizada por completo, ordenava-nos prudencia.

"Só decorridos alguns dias conseguimos obter uma prova d'além-tumulo que, tanto a mim como ao meu confrade, nos impressionou fundamentalmente.

"Não ha duvida que, em circumstancias tão excepçionaes, devemos acoutar-nos a todas as reservas, e ser os primeiros a desconfiar, se posso assim exprimir-me, scientificamente, contra as conclusões apressadas d'uma experiencia que nos sensibilisa tanto mais que ella parece corroborar d'uma maneira definitiva theorias em parte baseadas nas hypotheses.

"Porém, quando se souber que o paciente era um dos maiores scepticos que temos conhecido, um industrial que se ria das nossas investigações e dos nossos trabalhos, considerando-nos como loucos, e ás damas que me teem escutado, de desequilibradas, entendo que é do nosso dever scientifico tomar em consideração a transformação radical do individuo moral ao sahir da operação e — porque não o diremos, visto que é a nossa credula convicção — da morte?

"As primeiras palavras do resuscitado, detidas durante muito tempo nos seus labios pelo terror de as pronunciar e com o medo do tumulto, essas primeiras palavras, repito, foram para nos gritar que vira os mortos!"

Um grande estremecimento percorreu toda a sala; uns pequenos gritos de susto sahiram de lindas bocas.

Uma tão importante noticia fazia delirar a assistencia feminina.

Ao mesmo tempo, sentiam-se desfallecer e reanimar ás palavras suaves e espantosas do tão apreciado Jaloux!

Com elle, com elle só, queriam visitar o céo, mas tambem com elle consentiriam em descer ao inferno.

Suspensas pelo seu verbo elegante e prophético, passeariam pelo reino dos mortos, esperando a hora do chá.

— Sim, minhas senhoras (e já não dizia "senhores", tanto os homens são sempre um tanto ironicos e comprazem-se em simular "d'espiritos fortes" e pouco o interessavam ante o successo que estava alcançando), as primeiras palavras do operado foram para nos traçar d'uma maneira tragica

o valle que habita e tal como lhe appareceu na morte, com os seus vivos e os seus mortos.

"Estes, envolvendo aquelles com os seus turbilhões invisiveis, almas impuras condemnadas a um purgatorio entre todas essas cousas que tanto amaram e de que já nem se lembram, são espiritos entorpecidos pelos laços materiaes d'uma existencia precedente consagrada por inteiro á carne e incapazes, por consequencia, de se elevarem ás esferas sublimes que se balançam aos pés da Beleza, isto é, da Divindade!..."

Jaloux, n'um relance, medira todo o alcance d'estas palavras.

— Sim, senhoras e senhores, eis o que o dr. Moutier e eu julgámos comprehender nos lamentos, nas maldições, nos gemidos, da evocação terrivel sahida d'esse atormentado e novo Lazaro que viu e que se lembra.

"Queridas discipulas: do que nos parece termos emfim a prova da realidade d'um mundo espirital que nos atrevemos a descrever, sem o ter visto, e de que ousamos medir a influencia na nossa theoria do "Presentimento", da "Advertencia" e do "Impulso", não mostraremos um ridiculo orgulho.

"Recordaremos que não foi só com o auxilio do nosso raciocinio que chegámos á concepção do mundo invisivel, mas porque nunca perdemos de vista as experiencias espiritas dos nossos illustres predecessores, e as confidencias dos espiritos por intermedio do medium!"

*
* *

— Hoje, depois do que se acaba de passar e de que fui testemunha estupefacta e entusiasta, ninguem tem direito a denominar d'allucinações ou de mystificações as visões scientificas e photographadas d'um Crookes!

"Senhores e senhoras: os mortos vivem.

"O dr. Moutier e eu, não desistimos ainda de lhes apresentarmos o nosso operado, desde que elle esteja mais tranquillo e, diga-se, um pouco mais sociavel.

"A ultima vez que o vimos, parecia um furioso e não nos mostrou nenhum reconhecimento pelo serviço que acabavamos de lhe prestar!...

"Mas como é um homem de sociedade, estou certo que não está longe o momento em que se recordará do que deve á sciencia espirita em geral, e á cirurgia astral do dr. Moutier em particular!"

Aqui o orador calou-se para permittir o applauso do auditorio.

Aqui o orador calou-se para permittir os applausos do auditorio.

(Continúa).



Pó de arroz LADY é o melhor e não é o mais caro.
Adherente, medicinal e muito perfumado
CAIXA, 2\$500 — PELO CORREIO, 3\$200
Vende-se em todas as casas e no depósito

PERFUMARIA LOPES
44, Rua Uruguayana, 44

RIO

Mediante um sello de 100 réis enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza"

A' venda nos Estados do Sul: Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaux & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.
Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego desses dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tingue cabellos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	{ 1 litro 22\$000
	{ 1/2 litro 12\$000
	{ 1/4 litro 7\$000

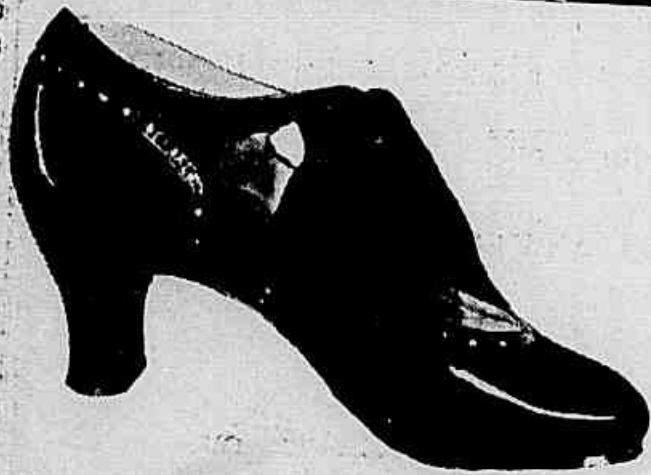
A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E NA

AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.



Sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$. com fita, passador e laço no peito do pé. Sapatos de pellica bronzeada, com laço no peito do pé, 20\$ 22\$000. Sapatos de Kangurú amarello no mesmo feitio, salto de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de pellica preta com fita no peito do pé, salto de couro, 12\$, 14\$ e 15\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$000.

ULTIMA CRIAÇÃO

Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, salto Luiz XV, 22\$000. Pellica preta 18\$ e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim 15\$, 16\$ e 18\$.

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um
selo de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana"
destina aos seus assignantes.



Apesar da guerra

Apesar do cambio

A Casa Beethoven, unica agencia da

THE AEOLIAN C^o

continúa a vender PIANOS PNEUMATICOS tocando 88 notas,
em caixa de madeira massiça com banco e capa de borracha por
2:400\$000 todos com o novissimo GUIA AUTOMATICO

PIANOS-PIANOLA com os invejados Metrostyle e THEMODISTH
em pianos celebres de Steck ou Weber

O maior sortimento de pianos novos automaticos ou de mão
FACILIDADE DE COMPRA

CASA BEETHOVEN

Nascimento Silva & C.

RUA DO OUVIDOR, 175 --- RIO DE JANEIRO

Pequeno Anúncio e Informação

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 às 17.

Moveis de Estylo

*Saías de jantar
Dormitorios - Sa-
las de visitas*

E. RIBEIRO

Rua Senador Dantas, 45-RIO

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico *Offen*

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

*productos chimicos e pharma-
ceuticos, de legitimidade,
pezo e medição garantidos,*

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

(A's 3 horas da tarde) 347—1^a

1.000:000\$000

Por \$6\$ em octogesimos de 700 réis.—Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000\$, 1 de 20:000\$, 2 de 10:000\$, 4 de 5:000\$, 10 de 2:000\$, 18 de 1:000\$ e 50 de 480\$000

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

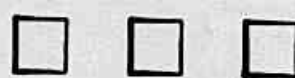
DEPILOL

Faz desaparecer com segurança e rapidez os cabellos superfluos do

❖ ❖ ROSTO, COLLO, BRAÇOS, ETC. ❖ ❖

INFALLIVEL E ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO

VIDRO, 5\$000



PELO CORREIO, 5\$600

N. B.— Devolve-se a importancia não dando resultado

DEPOSITO GERAL:

PHARMACIA TAVARES

62, Praça Tiradentes, 62

Rio de Janeiro

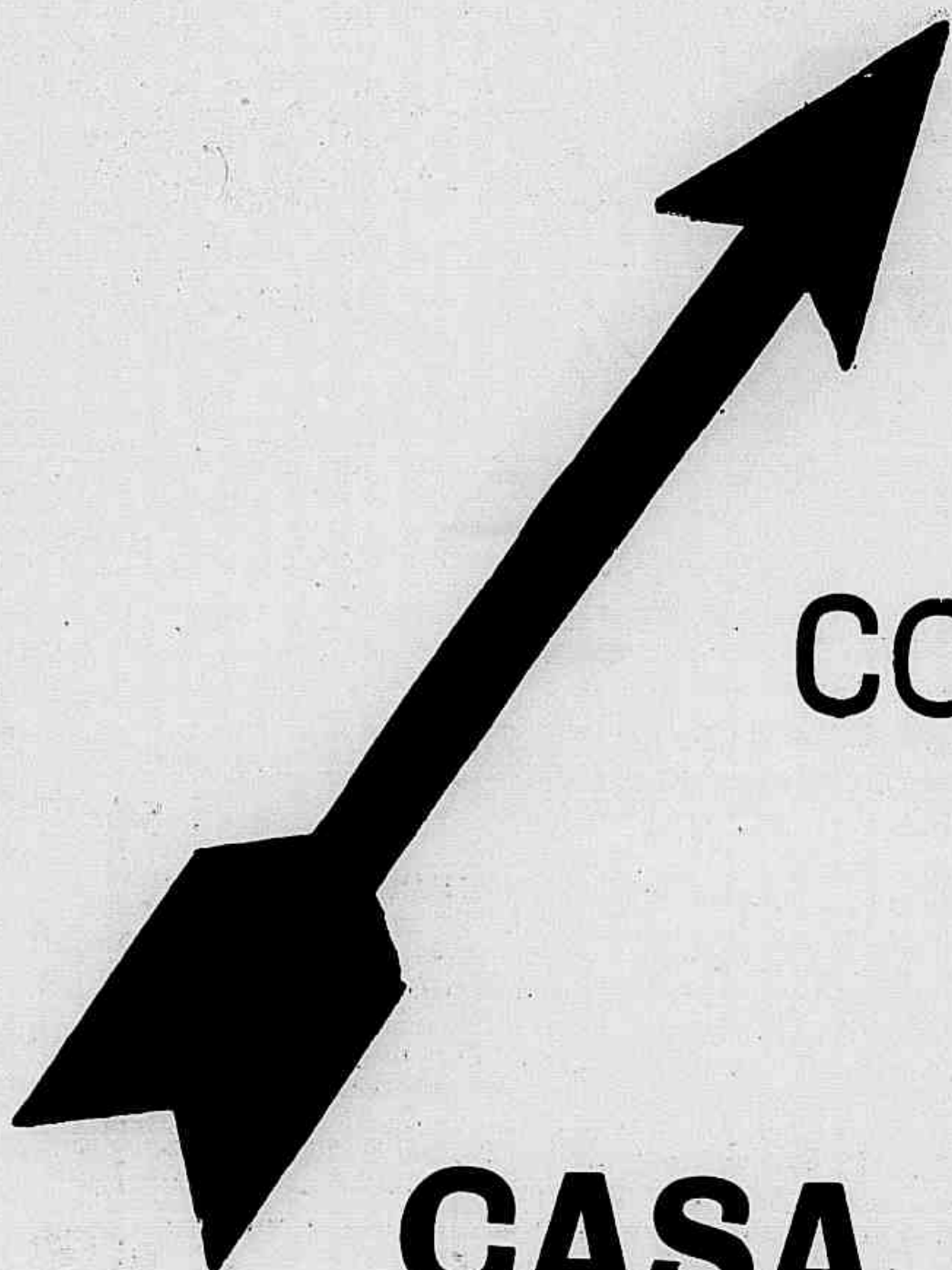


BOAS FESTAS



NATAL COLOMBO

10:00\$000



COMPRAR

NA

CASA COLOMBO

"A Saude da Mulher"

CURA INCOMMOTOS DE SENHORAS



Sta. Carmelinda A. Gomes.
curada com «A Saude da Mulher».

Srs. Daudt & Oliveira.

Venho á presença de Vs. Ss. para agradecer-lhes os beneficios que alcancei com o emprego da A SAUDE DA MULHER. Durante muito tempo, soffri de incommotos uterinos que todos os mezes me privavam de ir ao meu trabalho. Além das dôres que me atormentavam, tinha ainda contra mim o prejuizo de não poder exercer a minha profissão de operaria durante os meus padecimentos e isso só representava um grande prejuizo para mim. Tendo experimentado varios remedios que me aconselhavam, continuava na mesma, soffrendo periodicamente. Por fim, uma amiga minha, que já conhecia por experiencia o seu maravilhoso preparado, aconselhou-me o seu uso. Comecei a tomar A SAUDE DA MULHER quasi sem fé, mas logo senti a efficacia deste preparado. Ao cabo de poucos vidros, fiquei inteiramente curada. Já se passaram muitos mezes e nunca mais me voltaram os padecimentos. Muito grata a Vs. Ss., peço que publiquem este attestado para beneficio das pessoas que estiverem nas condições em que estive. — Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1916. — Carmelinda A. Gomes (operaria).

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA**



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 42 — Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

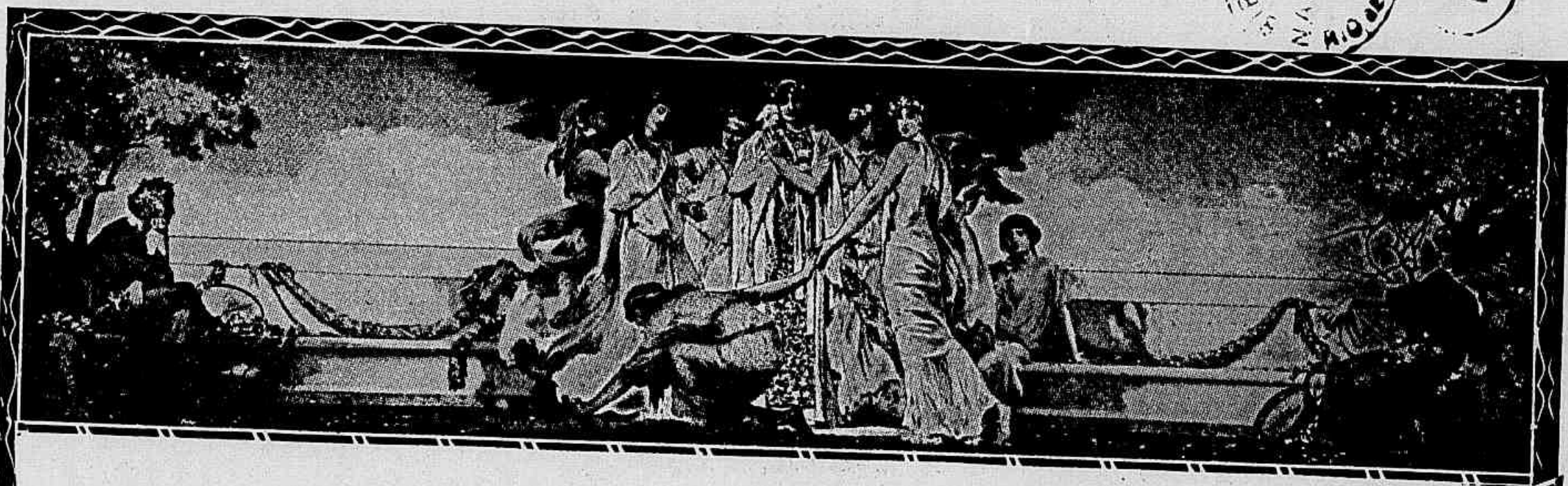
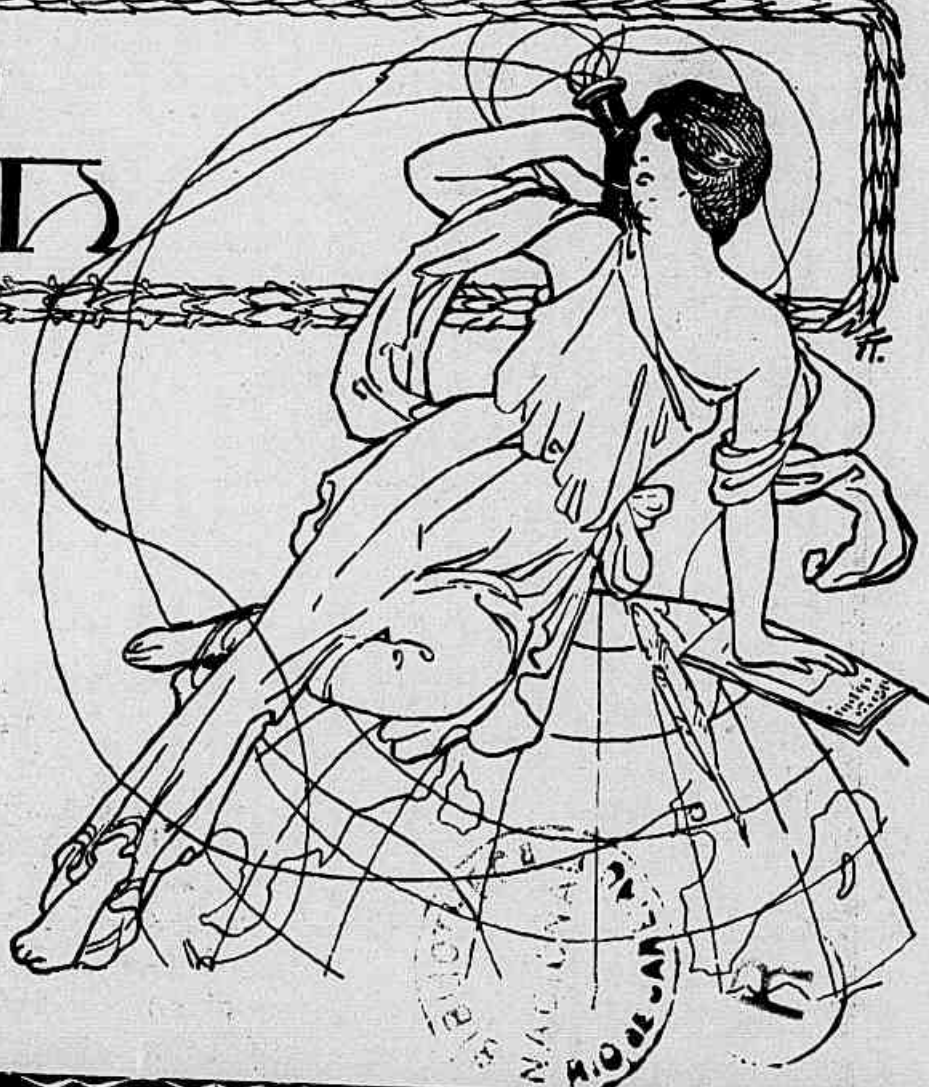
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso: Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



AS IMPREVISTAS IRONIAS DO JORNALISMO...

E PRECISAMENTE, na "terrasse" daquelle café da Avenida, ás onze e meia da noite, eramos tres jornalistas e falavamos de jornalismo. Eu confesso o meu immenso desinteresse pelos "potins" da imprensa. Seria melhor que não houvesse o permanente espectaculo de aggressões, os jornaes transformados em cidadellas contra outros jornaes cidadellas, ou a apedrejar de vez em quando pobres creaturas... Mas se é assim — a "quoi bon" intervir? Por que discutir, dar opinião nessas eternas e secundarias questões?

O jornalismo é o mais penoso, o mais doloroso trabalho da humanidade. Só quem nelle viveu entre os donos do jornal e a opinião publica é que pôde dizer o que é esse empalamento da alma, esse escorchamento cerebral. Muitos dos jornalistas que me aggridem sem motivo (pois a muitos não conheço e a outros conheço demais) — a muitos desses confrades, eu tenho desejo de dizer:

— Irmão, comprehendo! Foram o horror e a raiva, foi o enerva-

mento! Mais do que os outros tu soffrias — porque só descompões sem razão os que soffrem muito!

Mas eu estava com o deputado Costa Rego, director d'"A Lanterna", espirito de relampago, alma de agitação, e com Lança Cordeiro — moço fidalgo portuguez que no Rio faz "enquêtes" com despreocupação e "verve". E vinham anedotas sem amargor, anedotas mais ou menos authenticas, casos e figuras de jornal.

Eu ouvia e francamente ria.

Então Costa Rego conta o primeiro dia do seu jornal, o entusiasmo, a confusão, os candidatos e, afinal, de repente, o apparecimento de uma figura de orador popular cheia de ardor.

— Preciso trabalhar no seu jornal!

— Mas agora não ha mais logares.

— O seu jornal é um baluarte!

— Mas você por enquanto fica de fóra.

— E onde hei de dar esta noticia completa de um baile?

— Ah! isso... Sente-se você e escreva. Vae para as "Sociaes".

O rapaz abancou e logo entrou um collega parlamentar de Costa Rego.

— Venho trazer os meus cumprimentos previos. Então, como vamos?

— Muito bem. Maravilhosamente. Olhe, por exemplo, Fulano. Está a salvar a patria com a noticia de um baile.

Ahi, o joven ergueu-se e convencido, como a falar ás turbas:

— Por que gracejar? Respeito! Um jornal que começa deve saber manter as suas tradições...

A phrase faz rir. Foi um disparate, porém? Difficil seria dizel-o. Porque de facto, em todos os paizes do mundo, na China como na Inglaterra, na America como no Rio — os unicos jornaes que estão certos de estar mantendo as suas tradições, mas absolutamente certos — são os jornaes cujo primeiro numero vae sahir...

Jõe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

HEROISMO

N AQUELLA cidade do interior — pequena cidade sem diversões e não compreendendo muito bem diversões no genero das “fêtes d’art” do “Lugné Poe” ou das conferencias da Bibliotheca Nacional, chegou um dia um circo de cavallinhos com varias jaulas cobertas de pannos pretos. E, enquanto armavam o circo, um palhaço sahiu pela rua com um bombo e dois pratos, a fazer barulho e a gritar:

— A grande companhia Pirlim! Acrobacia! Riso! Feras! Dois leões amestrados!

Leões! N’aquella pequena cidade nunca tinham visto leões!

— Leões! Como serão?

— Você viu?

— Parece que estão nas jaulas cobertas de panno preto!

Immediatamente, o Juca Mandova — alegre rapaz que se dizia “escovado”! chamava todos de “meu irmão” e tinha a mania de ser intimo e camaradão dos artistas, emfim, um typo de peça do S. José — immediatamente Juca foi cumprimentar Pirlim!

— Meus parabens! Eu vou fazer o reclamo. E os leões?

— Os leões estão nas jaulas tapadas, porque leão no escuro não urra, e eu preciso d’elles calmos para não alarmar esta digna população. Aqui lhe apresento minha mulher, “voltigeuse”...

— Madama...

Meia hora depois, Juca Mandova fazia “meetings”, na praça.

— Você conhece Juca?

— O Pirlim? Muito! E mais a “madama”, a “voltigeuse”.

— Que vem a ser isso?

— Trabalhos phenomenaes!

— E os leões?

— Leões? Estão bons! Eu já os conhecia lá do Rio. São d’este tamanho! E estão no escuro para não urrar — porque leão não gosta nem de luz nem de gente.

— Vale a pena ver?

— Se vale!

E Juca dava detalhes, corria ao circo, palestrava, voltava com maior dóse de noticias...

*
* *

No dia seguinte, quando Pirlim começou a vender entradas, viu logo ás primeiras horas que toda a cidade estaria no circo para ver os leões. E cousa espantosa: Pirlim estava cada vez mais inquieto.

— Que é isso, meu irmão, estás triste? indagava Juca. Vem mais gente, ainda.

— Você é o meu anjo bom. Se podesse ser o meu secretario aqui...

— “Olarepis! Ca’stou”!

Correu á rua, contou que era secretario do domador, que comera o almoço na jaula ao lado do leão, voltou...

No dia do espectáculo, porém, todos os artistas sorumbaticos, Pirlim livido, pediu-lhe uma conferencia reservada. Juca compenetrrou-se.

— Juca, você é meu amigo. Devo dizer-lhe que vou adiar o espectáculo e fugir esta noite com todos.

— Por que?

— Morreu a leoa, a grande leoa.

— Como?

— Sei lá! Encontrei-a morta. Você comprehende. A digna população espera o casal de leões. Se não apparecer a leoa — será horrivel...

— Eu irei dizer...

— Pelo amor de Deus, não diga nada! Ao contrario, peço-lhe segredo em nome da nossa amizade, recente, mas profunda. Adeus, Juca!

Estava chorando... Juca, impressionado, indagou:

— Mas não ha um meio?

— Ha, sim. Mande tirar a pelle da leoa. Está ainda cheirando a vida de leoa. Como eu garanto pelo leão, se houvesse alguem que vestisse a pelle da leoa — estava tudo salvo... Queria você vestil-a?

— Eu?

— Daria a você cem mil réis.

— Mas eu morro!

— Você fica n’outra jaula.

— Não! Não!

— Escute...

*
* *

No dia do espectáculo — o circo repleto, o povo pedia em gritos os leões. Na segunda parte, tocando a charanga uma sinistra musica — arrastaram para a pista duas jaulas, com cortinas pretas. Entrou Pirlim com um chicote, pallido, livido. Descerrou as cortinas. E o povo teve um oh! de horror — porque soltando um immenso urro, o leão atirou-se ás grades. Pirlim brandiu o chicote. O leão recuou, raivoso. Só a leoa, na outra jaula, estava encolhida, encolhida. Pirlim fez um discurso ao illustrado publico e entrou na jaula do leão, dominando-o...

Gritos, applausos, dois ataques, ovações. Pirlim, cada vez mais livido, disse, berrou:

— E agora vou pôr em contacto o leão com a leoa e juro que o leão não faz mal nenhum á leoa!

Juntaram as jaulas, abriram a comunicação entre ellas.

Mas nem o leão queria passar para a jaula da leoa, nem a leoa deixava de se encolher.

Chicotadas! Gritos! Afinal, o leão, com evidente receio, foi-se approximando, approximando, approximando, desconfiadissimo. E a leoa a encolher-se, a encolher-se.

O publico esperava afflicto.

Afinal, a uma chicotada mais forte, o leão chegou á leoa, farejando-a. O publico rompeu em applausos.

Então o leão metteu o focinho no ouvido da leoa e disse:

— “Antão tu tá” tambem ganhando “ém”, seu Juca?

E a leoa reconheceu o “Zé da Esteira”, vagabundo das cercanias...

Pirlim cumprimentava, arriando as cortinas da jaula.

E nunca houve nada mais emocionante naquella cidade.

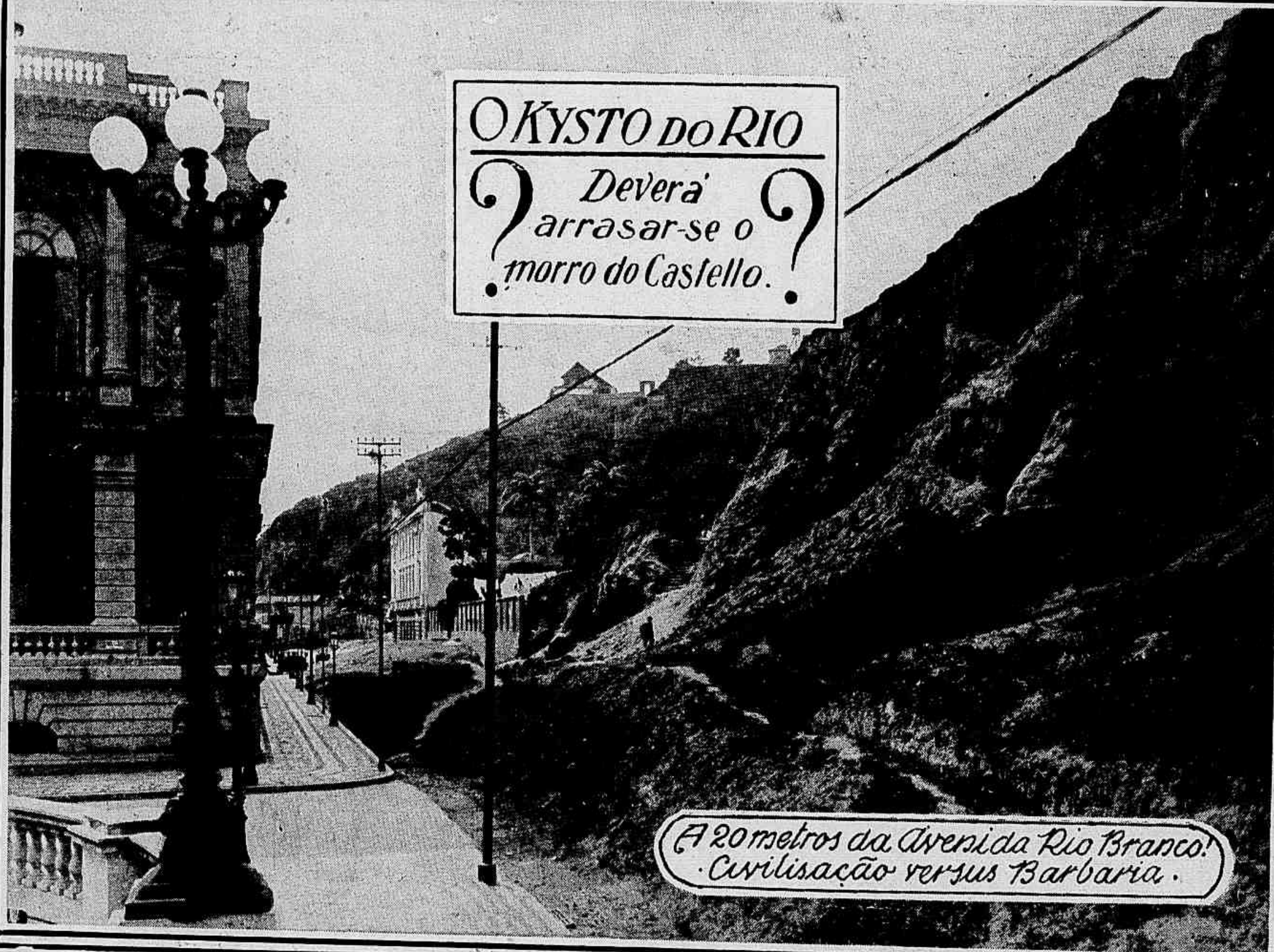
*
* *

O heroismo de certos cavalheiros não vos parece o dos dois leões de Pirlim?

O Regresso de Olavo Bilac



Olavo Bilac, de regresso da sua missão civica aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, é saudado no seu desembarque de bordo do "Itatinga" no Cues Pharoux.



O KYSTO DO RIO

Deverá
arrasar-se o
morro do Castello.

A 20 metros da Avenida Rio Branco!
Civilização versus Barbaria.

O Kisto do Rio ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

A photographia desta pagina é elucidativa.

Nella encontra o leitor um panorama do centro do Rio monumental. Para contemplar-o, o transeunte da Avenida Rio Branco não precisa tomar um trem da Central ou um bonde da Gavea. Basta contornar o palacio da Escola de Bellas Artes. Vinte passos apenas da civilização. Dois minutos, caminhando de vagar. E' para esse morro sem prestimo, guardado por uma tradição supersticiosa, que deitam os fundos dos grandes palacios das Bellas Artes e da Bibliotheca. E' possível que esse obstaculo de terra vermelha continue a obstruir, como um kysto horroroso, o seio do Rio? Não é possível. Cidades historicas da Europa teem sacrificado ás exigencias do seu progresso memorias do seu passado. Como se comprehenderia que uma cidade da America conserve com prejuizo do seu desenvolvimento um morro aspero, que nenhuma obra de arte valorisa, em homenagem á sua fundação primeva, quando tão facil seria erigir no local do morro o monumento aos fundadores da cidade? ❖ ❖ ❖

A Camara terá de dar, por estes dias, o seu parecer sobre um pedido de concessão para o derrube do morro do Castello. Ignoramos se tal concessão, nos termos em que é solicitada, é prejudicial ou util. Não advogamos interesses de ninguém. Julgamos, mesmo, que esta é uma obra que não deve ser executada senão acautelando devidamente os interesses do municipio. Mas o que é indispensavel é generalisar as antipathias da população contra o Kisto do Rio, que um dia será preciso extirpar.

O Povo Portuguez ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

Até hoje não se havia escripto em Portugal uma obra aonde tão longe fosse levada pelas observações e analyse esclarecidas á luz dos mais



Sr. Bento Carqueja Professor da
Universidade do Porto

rigorosos principios scientificos a deducção sociologica e economica da lição demographica. O sr. Bento Carqueja, professor da Universidade do Porto e director do magnifico jornal *O Commercio do Porto*, compoz no *Povo Portuguez* um trabalho exaustivo, cujas finalidades optimistas pe-

lo que respeita ás capacidades da raça constituem um soberbo estimulo patriotico. E' extraordinario o que nos ensinam os numeros!

Este é um livro que se torna preciso recommendar á leitura da colonia portugueza, e principalmente agora em que no Brasil se discute com tanto interesse as possibilidades de Portugal em manter o seu coeficiente emigratorio e sustentar no seu alto gráo de efficiencia a colaboração que o povo portuguez tem prestado ao progresso do Brasil. Não ha eloquencia que valha a dos numeros, com a vantagem de ser incontradictavel.

Todos aquelles que, confundindo a responsabilidade dos dirigentes e os erros politicos com a decadencia do povo, se apressavam em diagnosticar o deperecimento de Portugal deveriam consultar este livro confortador, a que chamaremos os *Lusiadas* da estatistica.

O Nome Fatal ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

O archiduque Carlos Francisco José, que succede nos thronos da Austria e da Hungria a seu tio-avô, o Imperador Francisco José, escolheu o titulo dynastico de Carlos I. E' um titulo fatal aos monarchas, e deve surprehender que o principe de uma estirpe tão perseguida pela fatalidade, sobre cuja familia desabaram tantas desventuras tragicas, ouse desafiar os destinos subindo ao throno com o mesmo titulo do infeliz Stuart, decapitado em Westminster, e do não menos infeliz Bragança, assassinado no Terreiro do Paço.

De todos os Carlos que reinaram na Europa póde dizer-se que um só conseguir dominar a fatalidade. Foi Carlos V, e esse mesmo acabou a existencia gloriosa num convento.

Figuras & Factos



1—O maestro sr. Alberto Nepomuceno, com as distintas senhoras e senhorinhas que promoveram no dia 25, no salão da A. dos E. no C. uma manifestação em sua honra. 2 — O sr. conselheiro Rodrigues Alves, no seu palacete, por ocasião da

significativa visita de homenagem que as bancadas paulistas, a que se reuniram os srs. Lauro Müller e Souza Dantas, lhe fizeram por motivo da sua eleição ao Senado Federal. 3—Assistencia ao festival do C. d. R. Boqueirão do Passaio no passado domingo.



O 60º aniversário
do Lyceu de
Artes e Offícios



α Semana Elegante

FRANCEZISMO

— Oh! ma chère!

— Figurez-vous!

Volto-me. São duas meninas brasileiras. Os paes são brasileiros. Os avós eram brasileiros. Porque falam francez?

O Rio, como todas as cidades, tem diversas classes sociaes. Eu tenho o prazer de conhecer o set e a canalha, o Mayfair e o White Chapel cariocas.

Uma das cousas que mais me impressionaram na Saude, na Misericordia, na linha commercial do caes, tão parecida com o caes da India em Londres — era como aquella gente falava

elegantes. Já do mesmo em Portugal accusavam. Eça por ter varios dialogos em francez n'Os Maias.

Quem pretender pintar a sociedade elegante do Rio sem as palavras francezas no dialogo, póde ser que escreva muito bem portuguez, mas terá de dar uma impressão menos certa. O francezismo que foi brincadeira, frioleira, moda, tornou-se uma forma de impatriotismo involuntario.

Os literatos que não sabem falar francez e muito menos escrevel-o, desconhecerao a desnacionalisação da lingua nos meios elegantes?

— E' um crime! Elles é que deviam

em francez. Terminada a parte Theatro — era natural que os geniosinhos falassem portuguez. Mas não. Um d'elles veio pedir doces á mamã... em francez!

Em pouco tempo estão todos no tom. E insensivelmente para sermos comprehendidos falamos francez.

Ainda outro dia almoçava numa casa illustre. Na vasta casa de jantar o casal e dois convivas — todos brasileiros. E a servir á mesa, o maître-d'hôtel portuguez.

Um dos convivas pretendeu falar portuguez. A dona da casa dirigiu-se em francez ao esposo que respondeu



A avó — Mas que lingua falam vocês?

A joven — Eh! français, grand-mère. C'est notre langue!

linguas estrangeiras. Foi ahi que ouvi o malaio pela primeira vez. Tantas eram as palavras de diversas linguas que tentei uma relação escripta com as origens de cada uma.

— A lingua dominante é o inglez na Saude! disse certa vez a um desses literatos que não sabem nada e são importantissimos.

— Ora!

E o distincto animal sorriu com immenso desprezo — porque não sabendo elle o inglez, era inadmissivel que outros o falassem...

Eis porque eu explico a teimosia dos collegas do tal literato que chamam pedantismo do escriptor — a photographia do modo por que falam os nossos

fazer o movimento que Bilac fez para o scotismo, contra os progressos do francez como lingua. E nunca, obtusamente, censurar os que, ao reproduzir esse aspecto social com a reproducção ironica fazem um trabalho de demolição.

Quaes as casas elegantes do Rio onde não se fala communmente o francez?

E' quasi uma obsessão! Outr'ora era apenas uma linguagem marchetada de termos francezes. Hoje é inteiramente francez. Fara as visitas, por condescendencia, é que se fala o portuguez.

Ha tempos admirava numa festa de creanças, alguns bebês cariocas de cinco a sete annos a representar comedias

em francez. Que fazer? Falar francez! Durante duas horas e meia, nós que temos um idioma, que estavamos na nossa terra, que não tinhamos uma pessoa estrangeira á mesa obrigando a deferencia de falarmos na sua lingua — nós falavamos em francez.

O interessante é que, após o almoço, appareceram as creanças.

— Viensici, mon p' tit!

Os pequenotes só falavam francez. O symptoma era tão alarmante que um dos presentes indagou.

— Mas não ensinam o pequeno a falar portuguez?

E a resposta não veio. Ninguém a ouviu!

Nada mais afflictivo, mais doloroso

so para uma nacionalidade do que o abandono da sua lingua. Eu sei que isso é uma doença de que não soffre só a sociedade elegante do Brasil. A nossa faz o mesmo; a portugueza o mesmo. Apenas, sem o nosso crescente exaggero. E é contra esse exaggero, que se devia fazer uma campanha convincente, como a de Bilac, e tão patriótica como a delle.

Mesmo nas secções de sorriso e frioleira como esta, onde só passam a ironia e a fantasia.

José ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o senador Siqueira de Menezes; o illustre coronel Sidson; o joven futuroso pintor Edgard Parreiras; a senhorinha Abigali Zeferino de Vasconcellos; o deputado Erasmo de Macedo.

Terça — o dr. José Feliciano de Araujo; a senhorinha Maria Thereza Moreira Lobo; o galante Myrcio, filhinho do dr. Julio Silveira.

Quarta — a senhorinha Aracy de Nazareth; a graciosa Ilka Duque Estrada; a sra. Oliveira Baptista Nogueira.

Quinta — o dr. Amaury de Medeiros; a senhorinha Maria da Conceição Pereira; a interessante Nair Tinoco.

Sexta — o dr. Julio Pompeu da Costa Albuquerque; o sr. Alfredo E. dos Santos; a sra. Jeanne Fischer Baez Polares; a senhorinha Herminia Heitor Ribeiro.

Sabbado — a sra. coronela Deonilia Nunes; a sra. Arminda Sardinha Pires; o dr. Tasso Abrantes; a senhorinha Adelaide Herdy Alves; o operoso bibliographo, dr. José Boiteux, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia; a senhorinha Sylvia Monteiro de Moraes.

Domingo — o general Frederico de Mesquita; a sra. Miguel de Carvalho; a senhorinha Antonietta Leite de Castro; o dr. Leonel da Rocha; a senhorinha Jandyra Macedo de Paes Leme.

Commemorando o anniversario natalicio de seu digno esposo, Mme. Erasmo de Macedo receberá no dia 4 de Dezembro, em sua residencia á rua Paulino Fernandes, 48, as pessoas de suas relações que lhes forem levar os seus cumprimentos.

CASAMENTOS

ENTRE OS contractos de casamento, annunciados a semana finda, destacam-se os dos srs. dr. José Rubião, com a senhorinha Noemia Prado Pacheco e Silva, filha do conselheiro de legação, dr. Oduvaldo Pacheco e

Silva, e neta do conselheiro Antonio Prado; Luiz Bartholomeu de Sousa e Silva filho, e Claud Harper Hime, com as senhorinhas Beatriz, o primeiro, e Risoleta, o segundo, filhas do dr. Augusto Passos Cardoso.

OS QUE VIAJAM...

ALGUNS parlamentares: o senador Irineu Machado, para a Europa, o deputado Luiz Domingues, para o Maranhão; o deputado Aguiar de Mello, vindo de Sergipe; o deputado Eduardo de Saboya, para Fortaleza; o deputado Rodrigues Lima, para a Bahia. De S. Paulo, veio a exma. viuva Francisco Glycerio. Para o Paraná, afim de assumir o cargo de promotor publico, o dr. Rocha Pombo filho. De regresso a S. Paulo, depois de longa permanencia no Rio, o illustre professor Reynaldo Porchat, da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Voltou ao Rio, após demorada estadia na Europa, o illustre sr. dr. Sabino Barroso, figura de grande des-



Instantaneo á hora do "footing", no Flamengo.

taque, na vida republicana do nosso paiz. Ex-ministro da Fazenda do actual governo e ex-presidente da Camara dos Deputados, s. ex., que se ausentou tão longamente devido ao seu estado de saude, regressa curado, e prompto a reentrar nos seus labores politicos.

Em visita a seus paes e irmãos, residentes em Florianopolis, deixa o Rio, sexta-feira proxima, para uma ausencia de dois mezes, o nosso distincto collega sr. dr. Denis Junior, inspector escolar. Acompanha-o sua joven e illustre esposa, a sra. Albertina de Denis, cuja elegancia e dotas de espirito são apreciadissimos em nosso meio social. O casal Denis Junior embarcará, ás onze horas da manhã, no *Sirio*, que se acha atracado ao caes Lauro Müller.

De regresso a Florianopolis, deixa o Rio, seguindo, no *Sirio*, para Florianopolis, o coronel Emilio Blum, distincto cavalheiro, a quem não faltaram em certo tempo as posições

de destaque politico, rejeitadas por elle, em bello gesto. Em sua companhia, seguem s. exma. sra. e gentis filhas, entre estas a senhorinha Albertina Blum, que obteve, no Instituto de Musica, notas brilhantissimas.

A sra. Bêbê de Lima Castro, figura de fulgente destaque em nosso meio mundano e social, vae ser muito comprimentada, sexta-feira, por completar mais um anno de vida feliz.

VERANISTAS

SUBIRAM para Petropolis os srs. deputados Alvaro de Carvalho e Teixeira Leite e o dr. Aguiar Moreira.

DIPLOMACIA

DISTINCTO diplomata, dr. Sylvio Romero, recebeu significativa homenagem dos seus collegas do Itamaraty, num almoço que estes lhe offereceram, em signal de jubilo pela sua recente promoção.

Para Berna, foi removido o sr. Carlos Saguier, que exercia, nesta cidade, o cargo de consul geral da Argentina.

Seguiu para a Europa o sr. dr. Armando Furtado Rocha, secretario da legação do Brasil, em Bruxellas.

«CARNET» DE MLLE. LAURA

«Meu amigo:

Sei que lhe causou muito jubilo o resultado dos exames no Instituto de Musica. A sua formosa amiguinha, Maria Eugenia de Saboya, e a sua distincta patricia, Albertina Blum, realmente fizeram provas muito brilhantes, conquistando a admiração de quantos tiveram, como eu, o prazer de assistir a esses actos de competencia artistica.

... Pelo que vejo, foi uma semana encantadora para V. Além da recepção do ministro e da sra. Luiz Guimarães filho, que soube haver sido magnifica, teve ainda a *soirée* de anniversario do gentil Edgard Maia, de quem tenho noticias muito boas, a respeito do brilhante curso que está a fazer na Escola Militar.

... A distinctissima sra. Nair Teixeira (sabe V. que a acho possuidora do mais bello sorriso?) não passou, no palacete de Botafogo, o seu dia natalicio.

... Está deserto o palacete Alvaro de Barros, onde gosámos tão lindas terças-feiras, na passada *season*. Os seus distinctos habitadores subiram para Petropolis.

E, por mais não haver, saudosamente despede-se a

LAURA.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

M dia estival, quentissimo, com um céu refulgente e azul...

Oscar Lopes encontra-se comnosco. Fala-nos de Petropolis. Está ansioso por subir. Para elle, Petropolis é o descanso.

— Depois deste borborinho, o silencio é o balsamo...

— E já sabe V. quando deixará o Rio?

— Não é facil. Como as recepções continuem... Esta semana tivemos a sra. Régis de Oliveira: um delicioso domingo, nos *Estrangeiros*; a sra. Luzia de Sousa Bandeira, no amavel palacete de Itamby, comemorando a formatura do intelligente Antonio; a sra. Luiz Silva Araujo, com enternecedora distincção; a illustre viuva Guimarães Porto, festejando a nomeação de lente de Agenor Porto; a scintillante Lavinia Schling, pelo seu natal; Eugenio Leal, por suas bodas de prata; o illustre Luiz Guimarães...

— Deus meu, e dizer que em Petropolis, tudo isso apenas continua...

— O dia é assim, mas a noite é dormida, num ambiente serenissimo.

— Quando é dormida... E, depois, as visões serpentinas e vocando deleites da tarde...

— Meu caro, eu por mim durmo. Para visões, já estou um tanto pesado...

— Eu abalo para Santa Catharina, que é a terra mais linda do mundo...

— V. recorda sempre que nasceu lá.

— Não por isso. Seria uma O Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, em companhia de suas netinhas.

— Mas...

— Sim, bem sei: não era intenção do meu querido poeta. A verdade, entretanto, deve ser registrada. Temos o testemunho de um dos mais bellos artistas do planeta: o rei Luiz da Baviera...

E Oscar a sorrir:

— De vagar, podem pensar que conspiramos: o nome de Luiz é defeito aos intelligentes...

— E não sabe V. o caso do palacio do rei Luiz?

— Qual delles?

— O que não se fez nunca: o de Santa Catharina. Cansado de governar, já na sua meia loucura maravilhosa, o grande Luiz pensou num palacio de fadas, onde passasse os seus ultimos dias de sonho. O palacio devia ser levantado no mais bello recanto da terra. Para tanto, o rei enviou em busca do paiz ideal um grupo de artistas consummados, pintores, decoradores, poetas, esculptores, architectos...

— E Santa Catharina...

— Exactamente. Depois de innumeras tentativas, frustradas todas pelas recusas de Luiz, essa missão de arte aportou ao Desterro, devido a uma arribada, sob o pampeiro. Chagados, gostaram muito, ao principio. Acharam bonita a paisagem; as marinhas enterneceram-nos. Desembarcados, subiram ao morro da Saudade, onde fica, a um lado, num cabeço, o cemiterio branco. Do alto, olharam a terra toda, os recortes da ilha, a serra do Mar, numa aguarela, as duas bahias azues, em forma de 8, apertadas á cinta, pelo estreito de Yjurirémirim. Isso devia ter sido de tarde, quando a paisagem se espiritualisa, como escreveu o Denis Junior, numa *symphonia de paraíso perdido*.

— Deve ser aqui...

— Deve, mal balbuciaram, no seu extase, os artistas.

E Luiz da Baviera, tambem achou



que devia ser alli. Era aquelle o mais bello pedaço da terra. Passaria alli o artista real o ocaso de ouro dos seus derradeiros instantes.

— Lenda?

— Existem os alicerces grandiosos do palacio. As obras suspendiram-se, por ordem de Othon, após a internação de Luiz, já completamente louco...

— Dest'arte...

— Passarei o verão na ilha de Santa Catharina, que além da sua belleza, dos seus poetas, como o Luiz Delino, o Cruz e Sousa, o Araujo Figueiredo, possui ainda o delicioso clima que só a Italia tem, segundo o testemunho scientifico de Sigaud...

— E não tem poeira, como Petropolis?

— Bilac diz a toda gente que Florianopolis é uma cidade limpa. A casaria nova e branca, o calçamento polido... Florianopolis reluz ao

sol, como se fosse de marmore e prata...

— Adeus! Viva o sonho na alma do poeta que parte....

E affastamo-nos os dois, cada qual preocupado com o desejo de repouso. Oscar, no entanto, tinha o sorriso fatigado dos que não crêm... Petropolis é o mesmo *sport* cançativo das festas de caridade e o chá das cinco.

Deante de nós, a multidão de gente elegante, que ainda não subiu. Vemos a condessa de Paranaguá, que deu as mais lindas reuniões no passado verão, na cidade serrana. Passam tambem, o dr. Chermont de Miranda e sua distinctissima senhora, cujo palacio da Avenida Koeller se encontra fechado. As casas de chá, abafadissimas, estão repletas. Cumprimos na Lallet, as sras. e senhorinhas Violeta Cavalcanti, Lamenha Lins, Arthur Lobo, Julia Lopes de Almeida, Bulcão Vianna, Teixeira Soares, Manoel Bernardes, Teixeira de Barros, Inglez de Sousa, Aurelino Leal, Alberto de Faria, João Filipe, Abdon Baptista, Pinto Lima, Ruy Barbosa Ayrosa, e as senhoras Antonio Azeredo, Gastão Teixeira, Oliveira Lima, Sousa Bandeira, Raul Régis, Godofredo Cunha, Pereira Braga, Novoa, de la Fuente, Affonso Lopes de Almeida...

Voltando á Avenida, vemos as senhorinhas Sophia Augusta Tavares de Lyra, com o seu lindo sorriso, e Annita e Maria Eugenia de Saboya. A senhorinha Maria Eugenia, que possui uma voz de velludo, diz-nos:

— Não prefere Petropolis?

— E' que não conhece...

— E quem o substitue... na chronica de elegancias?

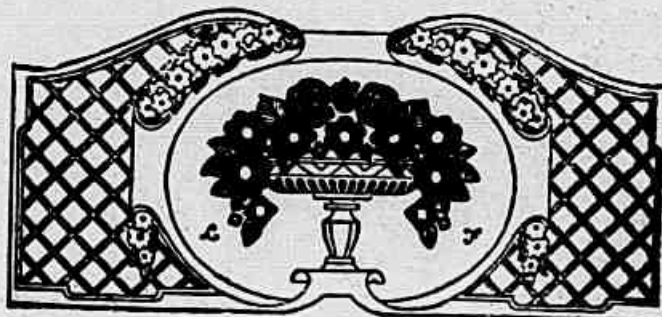
Segredamos-lhe um nome brilhante.

— Depois de um Marquez, um Principe?...

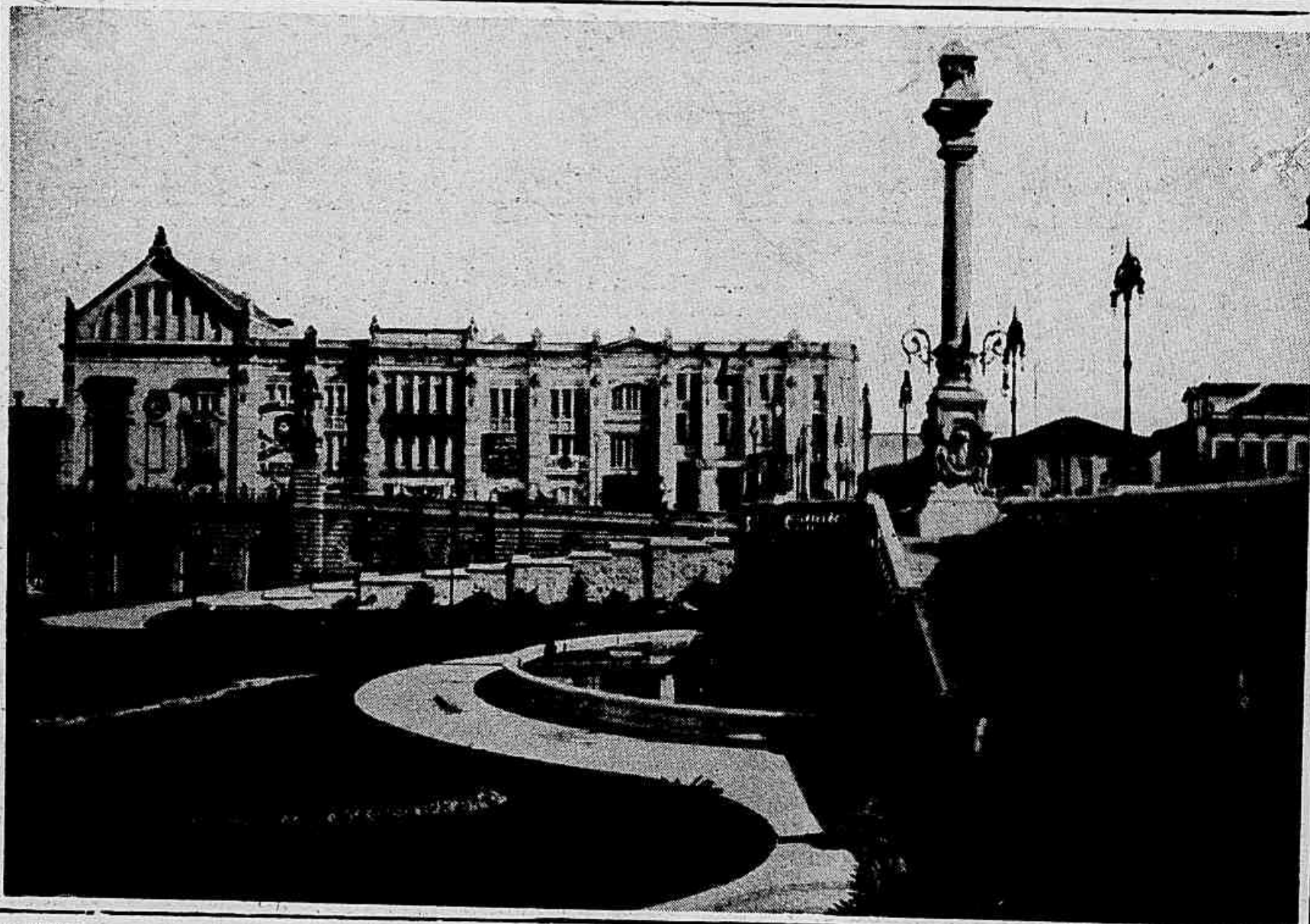
— E nenhum de nós conspirou ainda, nestes tempos de propaganda monarchica, pela volta de Luiz de Orléans, o pretendente...

Sorrimos todos. Bem se comprehendia que a separação seria um sonho de pouco mais de um mez...

MARQUEZ DE DENIS.



Os Theatros em S. Paulo



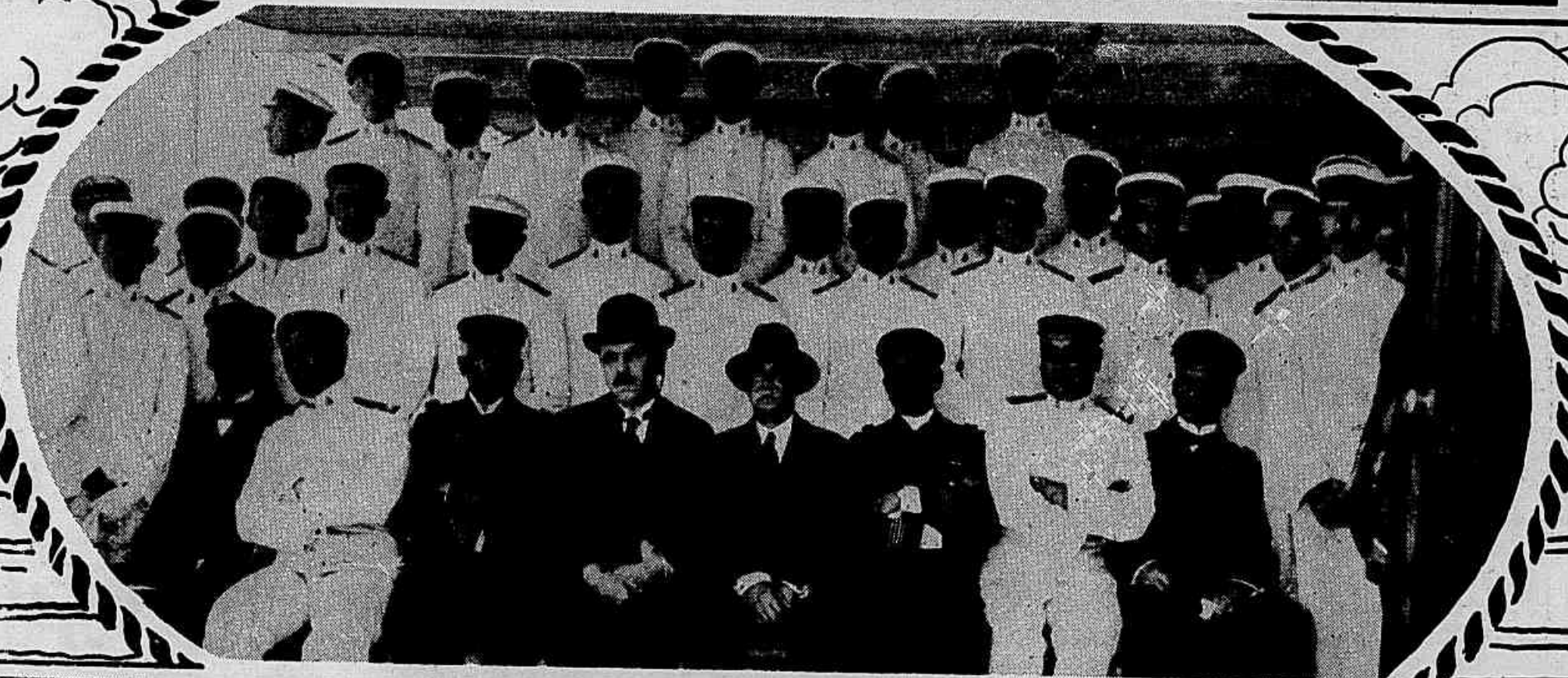
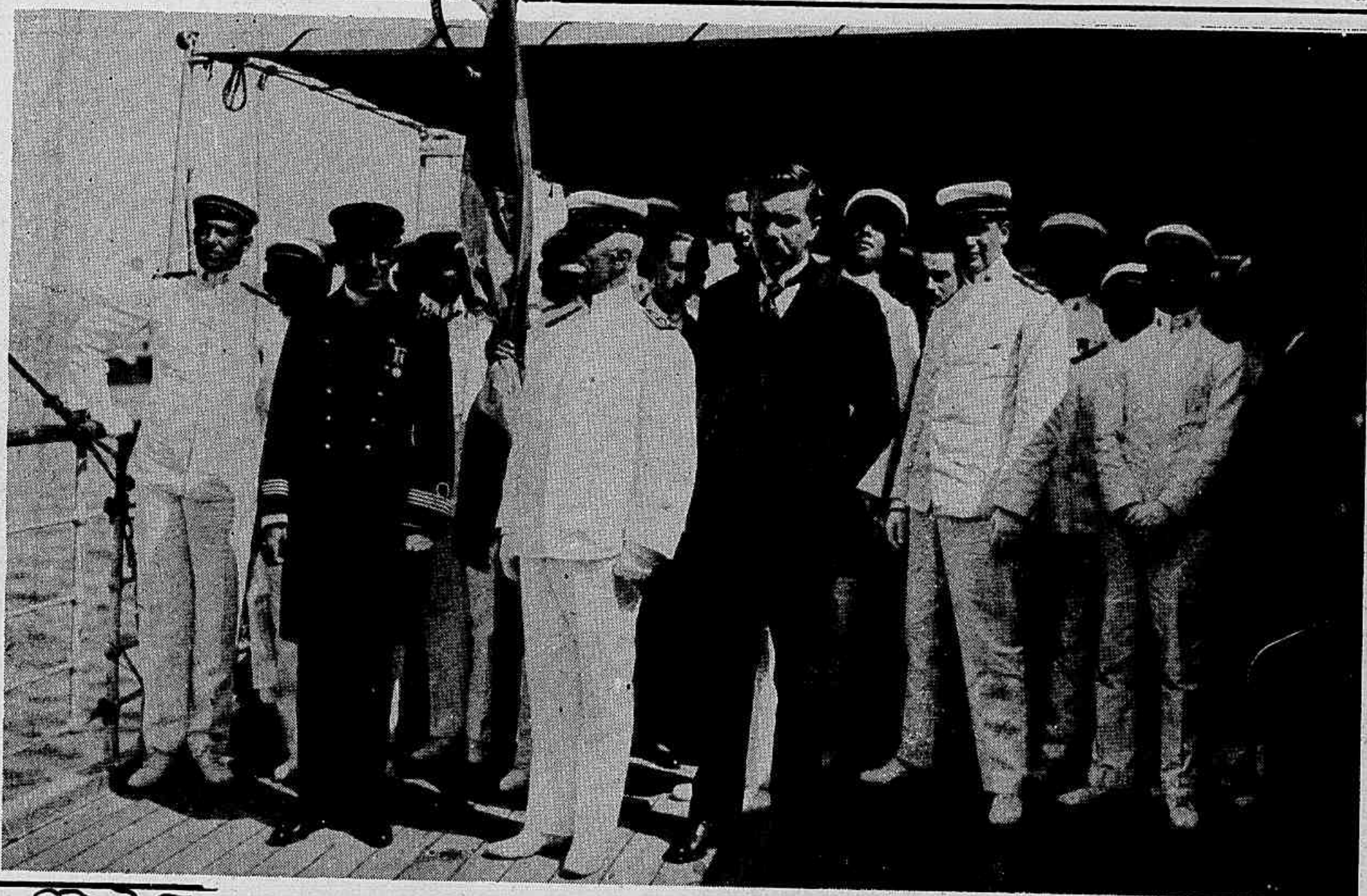
S. Paulo, a bella e européa cidade brasileira, tem quasi tantos theatros como o Rio, apesar da sua população ser muito menor, o que faz com que a maioria do tempo os seus theatros estejam fechados. N'este momento quasi todos estão abertos exhibindo companhias importantes.

Entre os theatros que mais trabalham durante o anno, um ha que raras vezes encerra as suas portas: o S. José, situado no Viaducto do Chá, e de que é arrendatario por longo prazo o intelligente e sympathico empresario portuguez José Loureiro. O theatro S. José possui uma ampla sala, com boa acustica, sendo o unico em S. Paulo -- excepção feita do Municipal -- onde podem funcionar as mais completas e celebres companhias, que em geral viajam com muitas centenas de toneladas de material. O seu palco é sufficientemente largo para que nellepodesse exhibir-se até o famoso bailado *Excelsior*.

Uma das mais numerosas companhias de opereta italiana- *Caramba Scognomiglio*-trabalha actualmente na scena do S. José com a sua luxuosa *mise-en-scène* e a faustosidade das suas montagens. A sala, condizendo com a scena, comporta muitas centenas de espectadores e dá-nos uma agradável impressão á vista, quando, como agora, o publico enche quasi diariamente o Theatro S. José.



A bordo do "Almirante Jaceguay"



Aspectos tirados a bordo do "Almirante Jaceguay", por ocasião da festa oferecida pelos reservistas do Lloyd Brasileiro aos seus instructores da Armada e que reuniu num almoço cordealissimo os representantes da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante.

O Imperador morreu... Viva o Imperador!



O novo Imperador da Austria e rei da Hungria, Carlos I, e sua esposa, a Imperatriz Zita, princesa de Parma.



O archiduque Fernando, assassinado em Sarajevo, e cuja morte tragica originou a formidavel guerra em que se envolveram as potencias europeas.



Familienvereinigung des österreichischen Kaiserhauses im Herbst 1834. Kaiser Franz, Kaiserin Karolina Augusta mit sämtlichen damals lebenden Mitgliedern des Kaiserhauses.

Com 86 annos de idade e 68 annos de reinado, falleceu no dia 21 de Novembro, no castello imperial de Schoenbrunn, o decano dos monarchas da Europa, o Imperador d'Austria e Rei da Hungria, Francisco José. A sua longa vida, que se extingue a meio da maior guerra da Historia, para a qual o seu Imperio contribuiu preponderantemente no empenho de vingar a morte do herdeiro do throno e aquietar a turbulencia ambiciosa da Servia, tem uma grandiosidade dramatica de tal maneira em disparidade com o nosso tempo que nos transporta a imaginação para os seculos silentes da Edade Media. Grandes guerras, victoriosas umas e desastrosas outras, agitaram o seu reinado. E não foram só guerras, mas rebeliões de povos submettidos ao seu imperio e revoluções furibundas, dominadas pela força das armas ou pelas intransigencias e concessões opportunas de uma politica em que intervieram, como protagonistas, os maiores estadistas do seculo XIX. Durante os 68 annos do seu reinado, a Austria perde a hegemonia

historica que exercera sobre os povos allemães, é vencida em Sadowa pelos exercitos da Prussia, perde a Lombardia e a Venecia. Depois de um curto periodo glorioso de campanhas, em que a bandeira imperial se defronta victoriosa com os inimigos e os revolucionarios, a estrella de Francisco José declina. O Imperio é salvo pela alliança com a nova Allemanha renascida da victoria de 1871 contra a França, mas uma fatalidade atroz e pertinaz persegue o monarcha austriaco, exterminando em lances tragicos a sua familia, tornando-o uma verdadeira figura de tragedia historica. O leitor apprehenderá visualmente a extensão dessa existencia quasi secular examinando o grupo da familia imperial em 1834, no reinado do Imperador Francisco II, tio-avô de Francisco José, que figura no grupo, num dos primeiros planos, designado por uma corôa e empunhando uma espingarda.



As nossas assignaturas extraordinarias

PUBLICAMOS n'esta pagina a communicação do Banco Nacional Ultramarino, da aquisição do terceiro bilhete inteiro da Loteria de Madrid, comprado por esta Revista para os seus assignantes. E' o n. 36.237, adquirido especialmente para a serie de assignaturas paulistas, e que, por erro typographico, no numero passado sahiu como sendo o 26.237.

Assim, neste momento, os assignantes da "Revista da Semana", inscriptos desde 16 de Outubro, estão interessados nos seguintes bilhetes da maior loteria do mundo:

Primeira serie de 1.000 assignantes — N. 34.865 — (encerrada).

Segunda serie de 1.000 assignantes — N. 21.743 — (para a qual ainda se recebem inscrições de assignaturas).

Serie extraordinaria paulista — N. 36.237.

Para commemorar o exito d'esta iniciativa da "Revista da Semana", publicaremos na semana correspondente ao Natal um numero especial, collaborado pelos nossos mais illustres escriptores e que, na epoca presente, dada o preço exorbitante que attingiu o papel, constitue um verdadeiro arrojado, embora se procure compensar um parte das despesas extraordinarias que esse numero acarreta com o augmento do seu preço para a venda avulsa. Todos os assignantes da "Revista da Semana" — entre os quaes fazemos votos para que possamos distribuir um dos grandes premios da Loteria do Natal! — receberão como brinde extraordinario esse numero especial, contendo numerosas paginas coloridas e um texto organizado com authenticos primores literarios. Esse numero será um volume de arte, contendo ro-

mance, chronicas, contos, poesias, profusamente illustrado com artisticas trichromias, e que abrangerá cerca de cem paginas.

E' com perseverantes progressos que a "Revista da Semana" procura corresponder á sympathia de seus leitores e á preferencia de seus annunciantes. Com a breve installação das suas novas officinas, esta publicação se achará em condições de cumprir, com toda a amplitude, o seu vasto programma, tornando-se uma revista de arte por excellencia.

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto

Fundado em 1864

Capital Escudos 12.000.000 Realizado Escudos 7.200.000

FILIAES

EM
RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMITANE,
QUELIMANE, CHINDÉ, TETE,
CEIRA, ISO, MOÇAMBIQUE (Africa Oriental),
BOLAMA (Guiné), S. VICENTE
E S. THIAGO (Ilhas Verdes),
S. THOMÉ E PRÍNCIPE (Golfo da Guiné),
LOANDA, BENGUELLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MOSSAMEDES, MALANGE (Africa Occidental),
NOVA GOA, MORMUGÃO (India),
MACAU (China), DILLY (Timor)

TELEGRAMAS COLONIAL
Codigo: RIBEIRO - A. B. C. 5.18.
LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1916

Illmo. Snr. Arthur Brandão - Director-Gerente da
REVISTA DA SEMANA

RIO DE JANEIRO

Am.º o Snr.

Pela presente informamos V. Sa. que acabamos de receber aviso do Crédit National de Madrid comunicando-nos que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s/ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:

---36237---

(-----trinta e seis mil duzentos trinta e sete -----)

Somos com toda a estima

De V. Sa.

Atts. Vnrs. Obds.

A. Brandão

Quem será o futuro presidente?

NO nosso numero de 28 de Outubro, iniciámos uma serie de pequenas biographias dos vultos mais eminentes da politica nacional e considerados como os provaveis candidatos á successão do sr. Wenceslau Braz. N'essas biographias temos feito o balanço das probabilidades de cada estadista e projectamos, depois de concluida a serie dos "campeões" do torneio presidencial, abrir

um plebiscito entre todos os leitores da "Revista", desde o extremo norte ao extremo sul do paiz, abrangendo todos os Estados, e pelo qual será possível auscultar a verdadeira aspiração nacional.

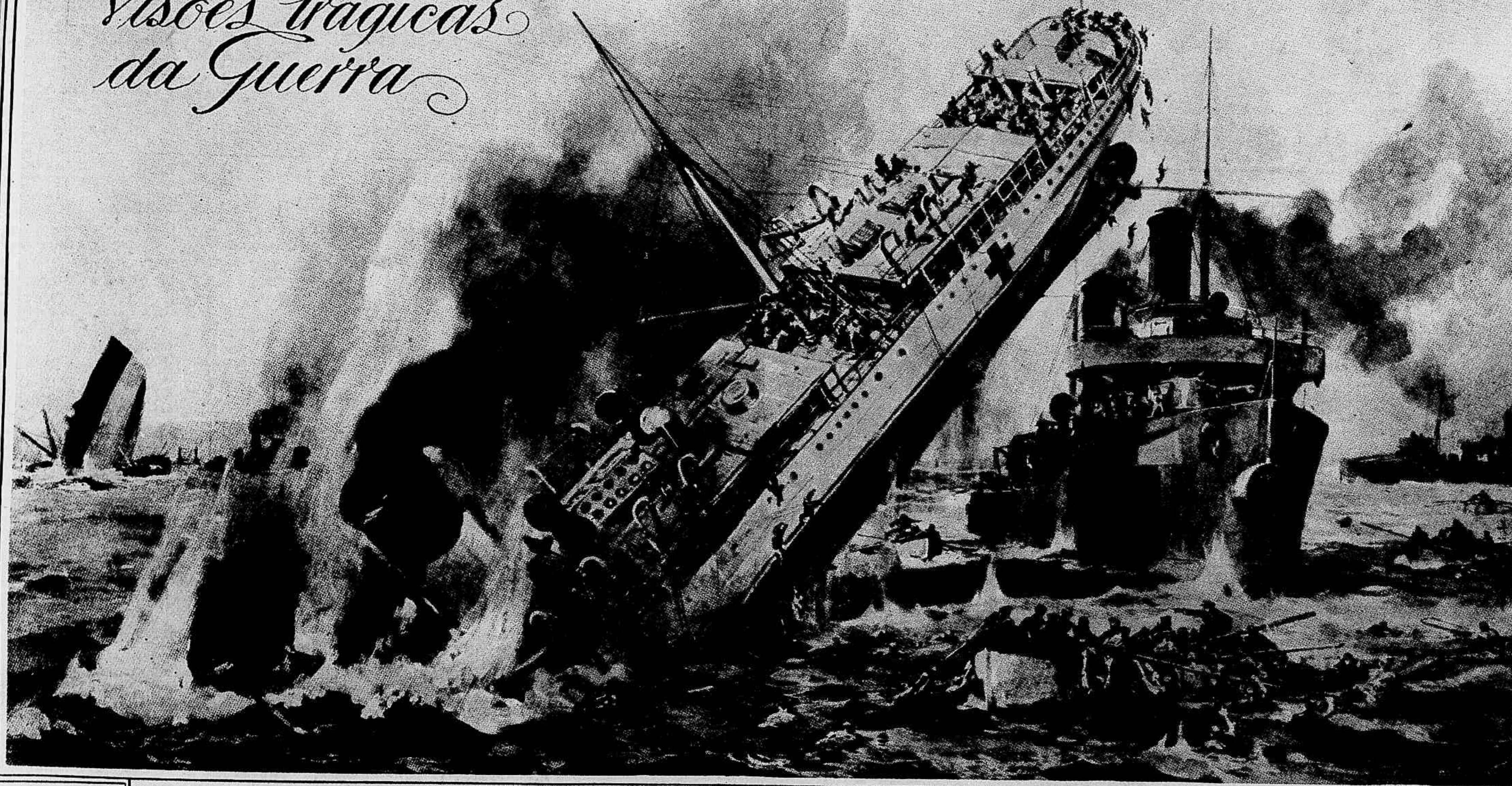
Até hoje publicámos na serie o horoscopo presidencial dos srs. conselheiro Rodrigues Alves, general Dantas Barreto, conselheiro Ruy Barbosa, general Lauro Müller e dr. Assis Brasil.

Acontece, porém, que "A Noite", o brilhante vespertino carioca, no seu numero de 24 de Novembro, iniciou um inquerito sobre o mesmo assumpto, o qual vem completar, sob outro aspecto, o grande problema politico.

"A Noite" dirigiu aos deputados e senadores federaes a seguinte pergunta: "Se v. ex. tivesse de escolher dentre os nomes da lista abaixo, sem nenhuma consideração politica ou partidaria, só pelo seu merito pessoal, o Presidente da Republica para o futuro quadriennio, quem escolheria?" Os nomes submettidos ao plebiscito da Camara e Senado eram os dos srs. Altino Arantes, Assis Brasil, Carlos Peixoto, Dantas Barreto, Delphin Moreira, Francisco Salles, Lauro Müller, Nilo Peçanha, Rodrigues Alves, Ruy Barbosa e Ta-

vares de Lyra. As respostas acrescentaram a lista com os nomes dos srs. Antonio Carlos, Borges de Medeiros, Epitacio Pessoa, Homero Baptista e Miguel Calmon. Todas estas figuras serão incluídas na galeria dos presidenciais da "Revista da Semana", e sobre cada uma diremos o indispensavel para habilitar os nossos leitores a concluir sobre as probabilidades de eleição dos diversos candidatos da opinião publica e da opinião... parlamentar.

Visões trágicas da Guerra



O torpedeamento, ha dias, no Mar Egeu, do grande transatlantico inglez «Britannic», de 45.000 toneladas, pertencente á mesma serie fatidica do «Titanic», e que se achava convertido em navio hospital, sob a salvaguarda humanitaria da Cruz Vermelha, actualisa esta gravura emocionante, que representa os naufragios simultaneos do navio hospital «Anglia» e do «Lusitania», no Canal da Mancha.



Berliques e Berloques



Os jornaes protestaram, ha pouco, contra a mudança do compasso do Hymno Nacional, n'uma das ultimas festas infantis.

Entretanto, nada se diz sobre a letra do mesmo hymno, que até hoje continúa morta.

*

* *

Medeiros e Albuquerque garante que ao Districto Federal a Constituição concedeu "de um modo irrecusavel, a autonomia municipal".

Dá-se um doce a quem tiver encontrado a autonomia.

E outro doce a quem encontrar a Constituição.

*
* *

O Presidente esteve vae não vae a ir a Minas e, quando menos se esperava foi o secretario Maggi.

E' logico: as Minas são de Salomão.

*
* *

O novo monarcha da Austria-Hungria possui, entre os mil e um titulos, o de rei de Jerusalem.

E venham depois falar de Jerusalem libertada...

*
* *

N'um exame da Faculdade de Direito:

— "O que é" o Direito Internacional?

— E' um ramo da mythologia com escalas pela lei das Fallen-cias.

O candidato deve ter sido aprovado plenamente.

*

* *

Em outra arguição, na mesma escola:

— O que é Direito Internacional?

— Não sei.

— Por que?

— Porque ninguem sabe.

CRISEOPATHIA



— Está anemico. Deve tomar um tonico leve e efficaz... A homœopathia aconselha um pão de duzentos réis de hora em hora.

Este deve ter sido aprovado com distincção.

*
* *

Telegrammas do interior de Minas, dizem que o promotor do logar, "por crime de roubo, fez pronunciar um mudo".

E' a primeira vez que um mudo chega á fala!

*
* *

Commentando uma cabala da mesa do Senado, a "Noite" põe sobre a noticia este cabeçalho:

"As divergencias entre "elles". E' estranhavel em plural, pois no Senado só ha um Ellis.

*

* *

Espantam-se por ahi que o Ministerio da Justiça tenha cento e vinte e tres autos.

Ora adeus! Os cartorios teem muito mais... e parados!

*

* *

A Alfandega vendeu em leilão, por dez réis de mel coado, 66 saccos de trigo avariado, que naturalmente vae entrar no pão que a crise amassou.

E a hygiene ficará en-trigada...

*

* *

O governo fluminense diminuiu os impostos sobre um preparado para a pelle. Ainda bem. Começa a obra de salvação.

Já a pelle soffre menos.

*

* *

No Salão dos Humoristas:

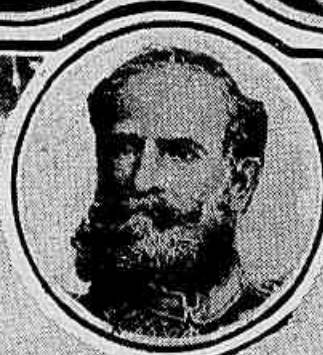
Emilio de Menezes pergunta ao Bastos Tigre:

— Quem é o cavalheiro que esteve a falar contigo tanto tempo?

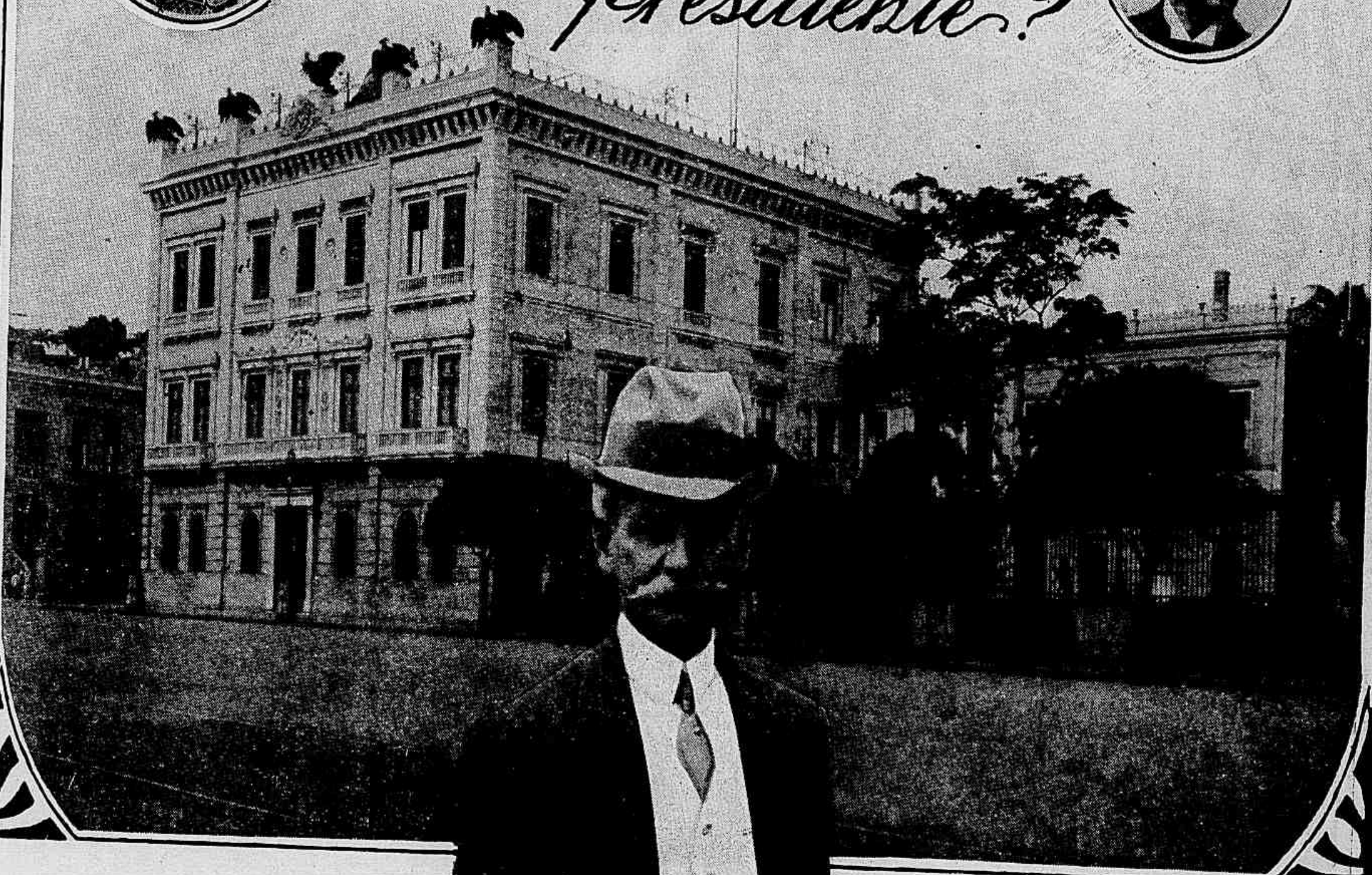
— E' o Caminha.

— Ah! Caminha... e não pára.

Luar.



Quem será o futuro Presidente?



V

SERÁ o sr. dr. Assis Brasil?
Não é sem precedentes que incluímos esta eminente personalidade na nossa galeria dos presidentes. Por mais de uma vez, ao procurar-se o *tertius gaudet* para as competições dos interesses estaduais em conflito, o nome do opulento estancieiro riograndense foi invocado como sendo o de um homem que harmoniosamente reúne o duplo prestígio social e da fortuna aos do talento. Afastado da política activa e da diplomacia em que revelou dotes excepcionaes de intelligencia e de tacto; recolhido ás suas grandes propriedades, nunca, porém, se tendo desinteressado dos grandes problemas administrativos e politicos, antes lhes havendo frequentemente prestado o concurso da sua opinião e do seu exemplo; sendo elle proprio um administrador exemplar dos seus domínios agricolas, o sr. dr. Assis Brasil é uma figura de proeminente relevo, dispondo dos dotes complexos que fazem o estadista

E todavia, pelo divorcio em que se mantem da politica e pela autonomia das suas concepções revisio-

nistas, tudo parece excluí-lo dos accordos inter-estadaes de que deverá resultar a candidatura e a eleição presidenciaes, pois é ainda impossivel admittir perante o nosso modo de ser politico a victoria de uma candidatura que só teria a recommendal-a as qualidades pessoas do candidato.

O sr. dr. Assis Brasil não tem sequer a popularidade correspondente aos seus proeminentes meritos, e mesmo no seu Estado o seu nome é estranho ás cogitações politicas dos homens que interpretam a olygarchia, aliás admiravel, do positivismo riograndense. No seu altivo isolamento, occupado com as suas creações e as suas culturas, esforçando-se por ser util á sua patria com a contribuição que as suas arrojadas e dispendiosas iniciativas tem trazido ao progresso pecuario e agricola, o sr. dr. Assis Brasil póde permittir-se o grande luxo intellectual de não sacrificar aos interesses partidarios e á ambição politica a integridade original das suas idéas.

Em materia politica, o sr. dr. Assis Brasil é um theorista. Em administração, elle apparece-nos, pelo contrario, como um dos grandes creadores de realidades uteis do nosso tempo.

A REVISTA EM S. PAULO



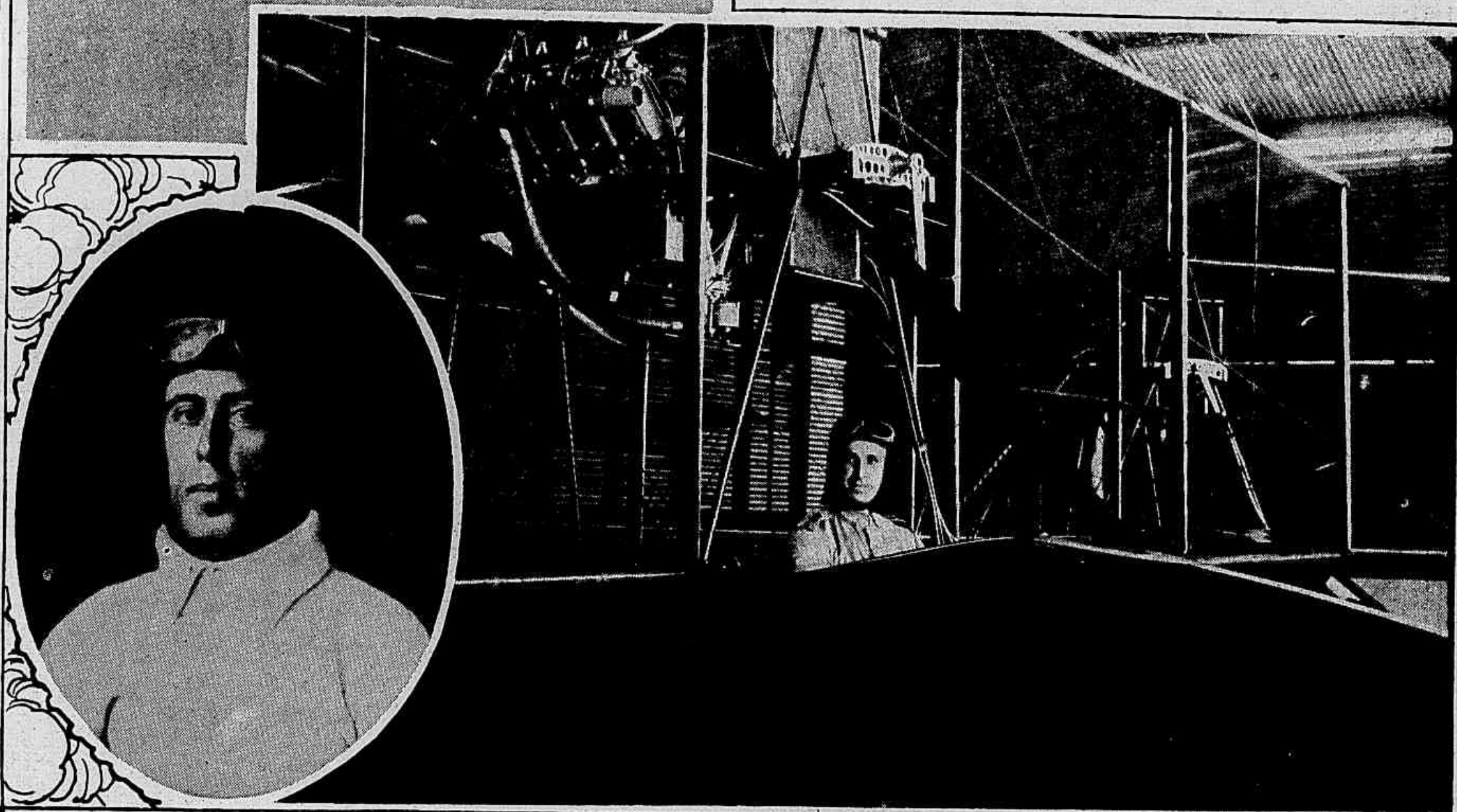
1—A entrega de diplomas às normalistas que concluíram o curso. O maestro João Gomes Junior em companhia das diplomadas. 2—Grupo de norma-

listas presenies à festa realizada no «Skating Palace». 3—Aspecto do «Skating Palace» por ocasião da entrega de diplomas às normalistas deste anno.



Os hydroplanos da Marinha

1 — O hydroplano C 1, em pleno vôo sobre a Guanabara. 2 e 3 — Os tenentes Delamare e Bandeira, pilotos do hydroplano C 1, que com os seus vôos sensacionais empolgaram a população do Rio no dia da festa da Bandeira.



ELOGIOS

Neste tempo de feroz egoismo, um escriptor que elogia os mortos: aqueles que não podem agradecer, e que não contente de os elogiar em artigos de uma alta belleza, repassados de uncção, ainda collecciona em volume esses preitos quasi religiosos, é uma raridade. Mas esse escriptor é João Luso, e, porque é elle, toda a surpresa cessa. João Luso é um dos mais sensiveis temperamentos de artista que o jornalismo empolgou. Não sabemos de outro que tão admiravelmente saiba analysar a bondade nas almas, perscrutar o que é bello e nobre. Tocados pela sua arte, os assumptos espiritalisam-se e enternecem-se. Elle possui no mais alto grau a capacidade de emocionar e dir-se-ia que trabalha com o vocabulario da ternura. Os artigos que compõem o volume dos *Elogios* e onde se resuscitam os mortos constituem um friso admiravelmente esculpido por uma penna magistral no marmore sensivel da linguagem. Este livro não é só o depoimento de uma alma formosa e muito pura, mas tambem de um dos talentos mais communicativos e authenticos de escriptor que conhecemos entre os escriptores vivos.

As 17 expedições ao Contestado!

O leitor, com certeza, se surpreenderá de que tantas tenham sido as expedições militares que antecederam o accordo solemne dos dois governadores para a divisa equitativa da região do Contestado. O distincto official do exercito, que se occulta sob o pseudonymo de *Criveláro Marcial* em respeito á disciplina, historia em o volume *Campanha do*

Contestado as origens da pendencia secular e a obra realisada pelas 17 expedições militares, ás quaes foi commettida a tarefa de apasiguar os discolos insubmissos. A obra segue o mesmo itinerario de plano geral da historia pathetica em que o genial Euclides nos descreveu a tragedia sertaneja de Canudos com a sua dramaticidade skakspeariana e a sua imaginação tumultuaria. Principia por descrever-nos o scenario onde vae desenvolver-se o drama e depois nos relata as diversas expedições.

O brilhante escriptor militar colloca-nos em contacto intimo com os acontecimentos e da-nos um estudo psicologico do sertanejo do sul, que estabelece um confronto interessantissimo com o sertanejo do norte, analysado por Euclides.

E' notavel como a bibliographia militar se está enriquecendo todos os mezes com trabalhos que revelam não apenas uma alta proficiencia technica, como tambem uma cultura literaria digna dos mais calorosos louvores.

O Visconde de Mauá

Ha livros destinados a ser mananciaes preciosos de educação. Está nestes casos a monographia sobre *Funcionarios e Doutores*, do sr. Tobias Monteiro. Della transcrevemos esta pagina tão merecedora de ser largamente vulgarisada:

«Se a mocidade quizesse um exemplo de quanto pôde nas carreiras praticas concorrer para a grandeza do Brasil e dar-lhe um logar maior no convivio do mundo, deveria indagar quem foi esse visconde de Mauá, a quem o Club de Engenharia levantou uma estatua no começo da Avenida Central.

«Foi um pobre rapaz, filho do Rio Grande do Sul, que chegou ao Rio caixeiro obscuro e aqui aprendeu quanto lhe permittiram a sede de saber e o duro labor da profissão. Foi crescendo com o Brasil, que sahia das suas luctas intestinas para a normalidade constitucional, na metade do seculo. Tudo estava por fazer. Esse homem de negocios, esse *negocista*, como hoje o chamariam com desdem e como mais ou menos o chamaram, porque a alma do Brasil era a mesma de agora, viu e resolveu os problemas mais urgentes do nosso progresso material, como nenhum estadista teria visto ou resolvido melhor. Foi elle quem fez a primeira estrada de ferro, partindo do Rio, em busca das terras altas mais proximas, nos planaltos de Minas; quem sonhou com a grandeza do oeste paulista para succeder á riqueza fluminense, e obteve a concessão da estrada ingleza; quem previu o futuro da pecuaria e fundou a Pastoral do Rio Grande; quem adivinhou o Eldorado do Amazonas e secundou a obra de Tavares Bastos, organizando a navegação do grande rio; quem acreditou na base da industria siderurgica num paiz de ferro e creou o estabelecimento da Ponta da Arêa; quem iniciou os grandes melhoramentos da capital, dando-lhe gaz e carris; quem poz o paiz em contacto com a Europa, lançando o cabo submarino; quem ajudou a hegemonia brasileira no continente, mantendo um banco poderoso no Rio da Prata...

«Que todos os nossos jovens levanten os olhos para a sua estatua e vejam que do balcão de caixeiro se pôde subir áquella altura».

A Revista nos Estados.



1—O sr. Edmundo Costa, nosso correspondente photographico em Ponta Grossa (Paraná). 2— Defensores do celibato, no Paraná. 3— Felix, filhinho do sr. Ernesto Pinto, (S. Paulo). 4— Funcionarios da Camara de Cachoeir (R. G. d. Sul). No 1º plano, da esquerda: Odon Cavalcanti, official de registro; Aurelio Castello Branco, promotor publico; Quintiliano Silva, juiz; Sebastião Barros, juiz districtal e Diva Costa, ajudante do official de registro; no 2º plano: Aristides Almeida, ajudante do official de registro; Jacintho Godoy, notario; José Pedro Moreira, escrivão do registro; Vespasiano Inheiro, escrivão interino do Jury e Emiliano Costa, escrivão de orphãos e ausentes.





A Liga Monarchica Commemora o Aniversario d'El Rei D. Manuel

Passou no dia 15 o vigésimo sétimo anniversario do senhor D. Manoel II, o juvenil soberano de Portugal, destronado pela revolução de 4 de Outubro de 1910. A *Liga Monarchica D. Manoel*, a sympathica instituição onde se não apaga nem debilita o culto pelo monarcha portuguez, commemorou a data natalicia do seu augusto patrono com uma sessão solemne, á qual affluiram numerosissimos socios e convidados. Vê-se que a união da Colonia póde subsistir sem sacrificio das opiniões politicas de cada um, e isso constitue um nobre exemplo de mutua tolerancia, digno de admiração e respeito.

A sala de conferencias, ornada com bandeiras do antigo regimen, encheu-se de ponta a ponta. O sr. Joaquim Freire, embora achando-se, ha tempos, afastado da direcção da Liga, que tanto lhe deve, presi-



diu á sessão, por convite da actual commissão administrativa.

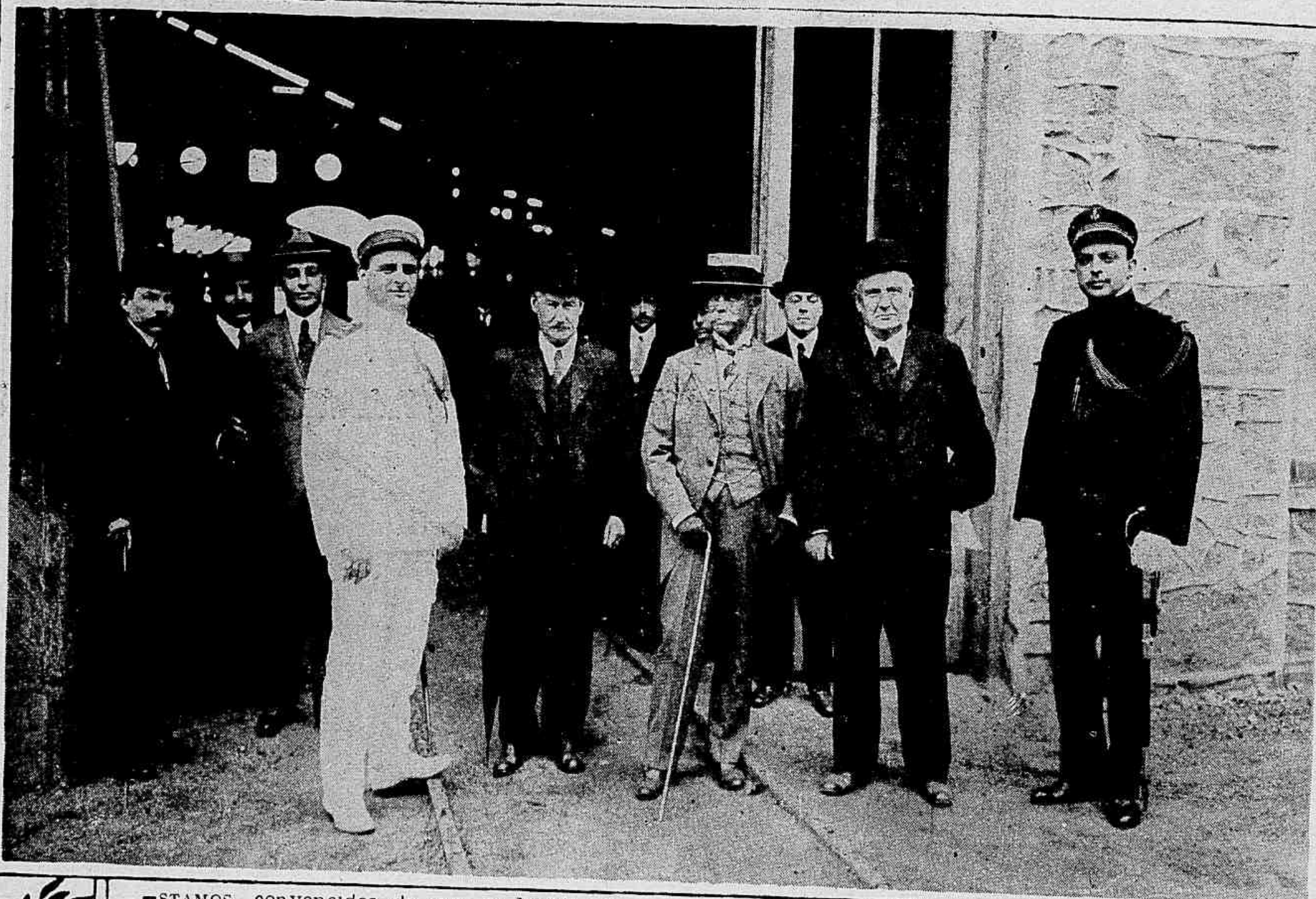
O sr. Airoubas Martins, orador official, fez uma evocação entusiasta dos fastos da historia de Portugal, terminando por uma exhortação á fé de seus compatriotas e irmãos de crenças politicas, e saudou a restauração da monarchia na pessoa do joven soberano, sr. D. Manoel II.

O dr. Alexandre de Albuquerque rememorou episodios gloriosos tambem da historia de Portugal, como affirmções incontestes de uma raça e de uma nacionalidade — a raça e a nacionalidade portuguezas, provocando applausos prolongados á assistencia.

O sr. Francisco Lage, da commissão administrativa, agradeceu, por ultimo, o concurso dos oradores e a presença dos convidados e dos socios á sessão commemorativa, em que se patenteou a fidelidade de crenças de tantos portuguezes.



Uma visita a Companhia Edificadora ■ *a nossa impressão.* ■



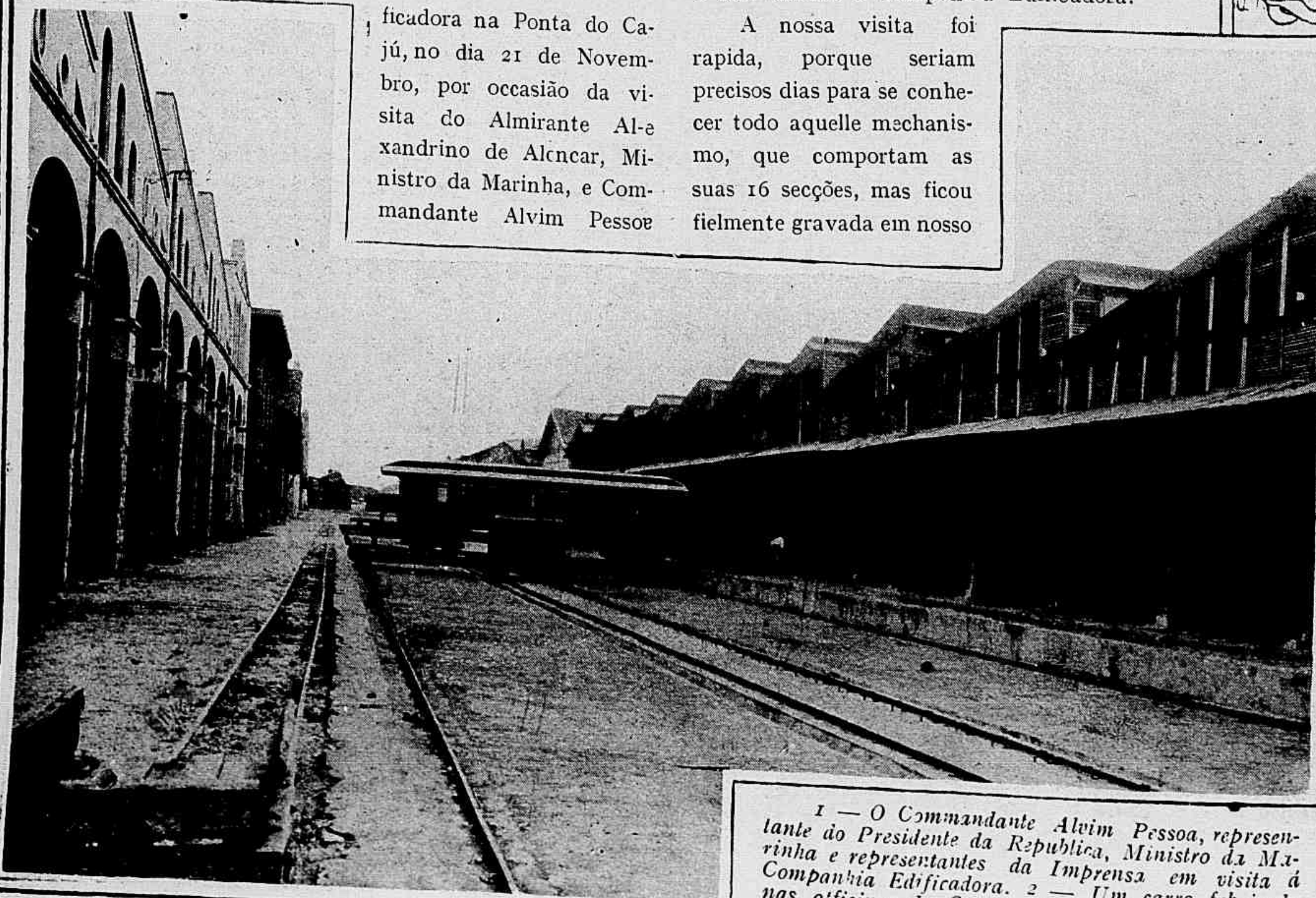
ESTAMOS convencidos de que o Brasil não precisa importar nada do estrangeiro que se relacione com material rodante para estradas de ferro e seus sobressalentes. E, porque? perguntarão os incredulos. Pela visita que fizemos ás officinas da Companhia Edi-

representante do Presidente da Republica.

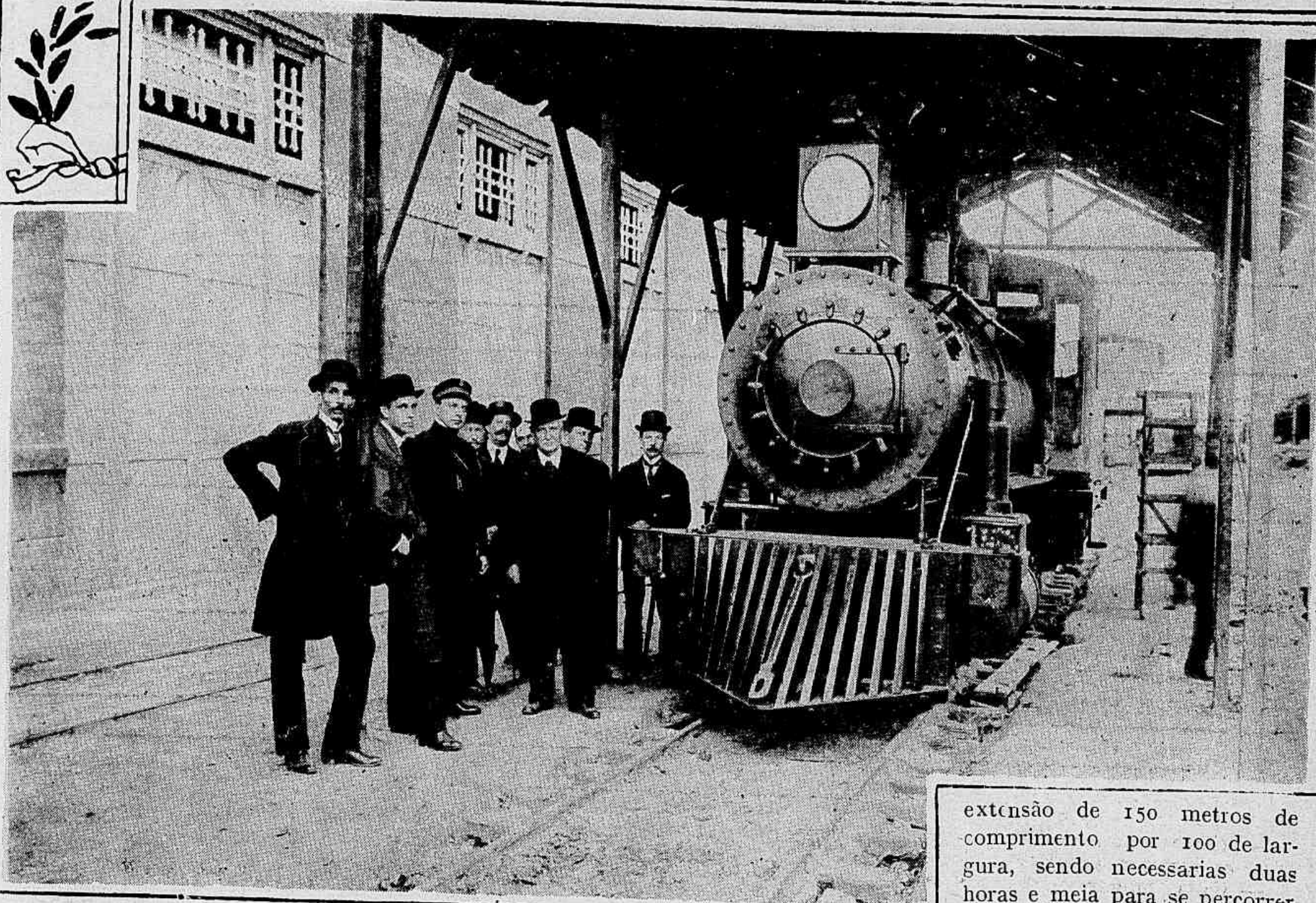
Quem quer que visite esta importante companhia, ficará bem certo de que, no Rio de Janeiro, ha um estabelecimento que honra a industria nacional, e este estabelecimento é sem duvida a Companhia Edificadora.

A nossa visita foi rapida, porque seriam precisos dias para se conhecer todo aquelle mechanismo, que comportam as suas 16 secções, mas ficou fielmente gravada em nosso

ficadora na Ponta do Caju, no dia 21 de Novembro, por occasião da visita do Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, e Commandante Alvim Pessoa



1 — O Commandante Alvim Pessoa, representante do Presidente da Republica, Ministro da Marinha e representantes da Imprensa em visita á Companhia Edificadora. 2 — Um carro fabricado nas officinas da Companhia.



extensão de 150 metros de comprimento por 100 de largura, sendo necessarias duas horas e meia para se percorrer todo aquelle colosso de possan-

corações, por que tudo alli gira com a mais exacta perfeição, na completa harmonia, mercê de um punhado pe homens que teem amor a essa terra que vivem no meio de seus operarios como bons amigos e esses homens são os seus dirigentes — snrs. commendador Francisco Casimiro Alberto da Costa — Director Presidente; John A. Finlay — Director-Secretario e J. C. dos Reis Costa — Director-Thesoureiro.

De secção para secção, vae sempre augmentando mais a nossa admiração; sobretudo os materiaes rodantes para estradas de ferro, construidos com as preocupações dos minimos detalhes, honram sobremodo estas conceituadas officinas.

Cada secção tem uma

tes dynamos e machinismos dos mais aperfeicoados, para fabricação de carros para estradas de ferro e companhias de viação, locomotivas, fechaduras, dobradiças, carpinterias e marcenerias, etc. E, ao deixar o nosso representante aquelle monumento de actividade industrial, onde se abriga um numero consideravel de operarios, ficámos convencidos de que o commendador Casimiro da Costa (alma d'aquelle estabelecimento), é um homem de ferro, sabe ser forte, e querer é vencer, por isso a nossa visita nos impressionou extraordinariamente.



1 — A locomotiva acima só tem d' estrangeiro as rodas, mais tudo foi fabricado na Companhia Elifictora. 2 — Grupo de carros para estrada de ferro, promptos a serem entregues.



"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria de Madrid

A "Revista da Semana" adquiriu, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, os tres bilhetes da Loteria Hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid

- N. 31.865** — 1ª Serie encerrada de 1.000 assignaturas da "Revista da Semana",
N. 21.743 — 2ª Serie quasi completa de 1.000 assignantes e para a qual ainda se recebem inscrições de assignatura.
N. 36.237 — Serie Paulista, especialmente destinada a S. Paulo e para a qual se recebem inscrições de assignatura da "Revista da Semana" na rua da Boa Vista n. 5, em S. Paulo, e em nossa sede, no Rio.

Os premios que a sorte destinar a esses tres bilhetes serão distribuidos pelos assignantes de 1 anno da "Revista da Semana", correspondentes á sua respectiva série e que se inscrevam até 12 de Dezembro

— Como será distribuido o premio que couber aos bilhetes?

— Cada bilhete pertence na sua totalidade á serie de 1.000 assignante, da Revista da Semana que se inscrevam desde 16 de Outubro até 12 de Dezembro.

— Em que condições se torna efectiva essa participação?

— Nas condições as mais claras, as mais simples, as mais serias, as mais facilmente fiscalisaveis. Cada assignatura tem o seu numero de ordem, de 1 a 1.000. O premio que a Sorte destinar ao bilhete adquirido pela Revista da Semana, será distribuido pela seguinte forma:

- 50 % ao possuidor da centena.
- 10 % aos possuidores das dezenas.
- 40 % dividido pelos restantes assignantes.

— E porque limitou a Revista da Semana a assignatura a mil assignantes por serie?

— Para não dividir em quantias mesquinhas o rateio de qualquer premio.

— Quanto receberá o assignante da centena, no caso de sahir ao bilhete da Revista da Semana o grande premio de 6 milhões de pesetas?

— Receberá 50 %, quer dizer a metade, ou sejam 3 milhões de pesetas, que ao cambio actual representam 2.535 contos de réis!

— E os assignantes que tenham as dezenas?

— Serão distribuidos por elles 10 % de 6 milhões de pesetas; quer dizer, 600.000 pesetas.

— E os restantes assignantes, que não tiverem tido a sorte de possuir o numero da centena ou da dezena?

— Por esses serão rateados os 40 % que ficam, deduzidas aquellas percentagens, ou sejam 2 milhões e quatrocentas mil pesetas.

— Quanto vem a tocar a cada um?

— O rateio dá o seguinte: Assignante de centena, 3.000.000 pesetas.

Cada assignante da dezena, 60.000 pesetas.

Cada um dos restantes 989 assignantes 2.427 pesetas.

Os sejam respectivamente, 2.535 contos; 50 contos e setecentos mil réis, e 2 contos.

— Mas então, se qualquer dos bilhetes da Revista da Semana sahir premiado, todos os assignantes da serie ganharão?

— Com certeza. Todos ganharão. Se a sorte nos desse o grande premio, cada assignante dos 989 receberia 2.427 pesetas, ou sejam, ao cambio actual, mais de dois contos de réis cada um!

— Quanto é isso tudo em contos de réis?

— A centena pertencem 2.535 contos; ás dezenas, 507 contos; aos restantes assignantes, 2.028 contos de réis!

— Mas seria sorte demais que o grande premio sahis ao bilhete dos assignantes da Revista da Semana!

— Quem sabe! A sorte é caprichosa! Mas além desse premio a Loteria de Madrid distribue 8.400 premios no valor de 36 milhões de pesetas, ou sejam cerca de 30 mil e quatrocentos contos. E' a maior loteria do mundo!

— E depois, a verdade é que quem não arrisca não ganha.

— Assim se diz, mas n'este caso o assignante póde ganhar uma fortuna sem nada arriscar!

— Sem nada arriscar?

— Exactamente! A assignatura annual da Revista da Semana custa 20\$000 réis.

Por essa importancia o assignante recebe durante um anno inteiro a Revista da Semana e além disso, sem nenhum dispendio a mais, sem arriscar um tostão que seja, está habilitado a participar de um dos 8.400 premios da Loteria de Madrid, está habilitado a ganhar mais de 2.500 contos!

— E' realmente tentador.

— Nem de outra maneira a Revista da Semana teria organizado esta combinação. Ella nada ganha com isto senão o lucro moral. E' um brinde que offerece aos seus assignantes.

— Um brinde que lhe custou 900\$000 réis?

— Outros brindes tem ella offerecido, bem mais custosos, aos seus leitores. Já lhes deu um collar de brilhantes, um automovel Ford, e agora vae sortear o magnifico sautoir de perolas e a riquissima cruz de brilhantes do seu 3.º grande concurso.

— Em resumo: pelo preço de uma assignatura fica o assignante da Revista da Semana habilitado a participar em um premio da maior loteria do mundo?

— Sim. E em condições de uma garantia absoluta. Os bilhetes dos assignantes da Revista da Semana foram adquiridos no Banco Nacional Ultramarino. Estão depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid. Os premios que couberem a esses bilhetes serão integralmente distribuidos pelos nossos assignantes.

— Mas então, quem tiver a assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50 % do premio? Sendo o numero do bilhete o 31.865, o assignante numero 865 será o privilegiado da sorte?

— Tudo isso foi previsto. As probabilidades serão eguaes para todos os assignantes, porque o numero que regulará para a distribuição e o sorteio não será o correspondente ao do premio, mas o numero do premio seguinte.

— Peço me explique isso melhor com um exemplo...

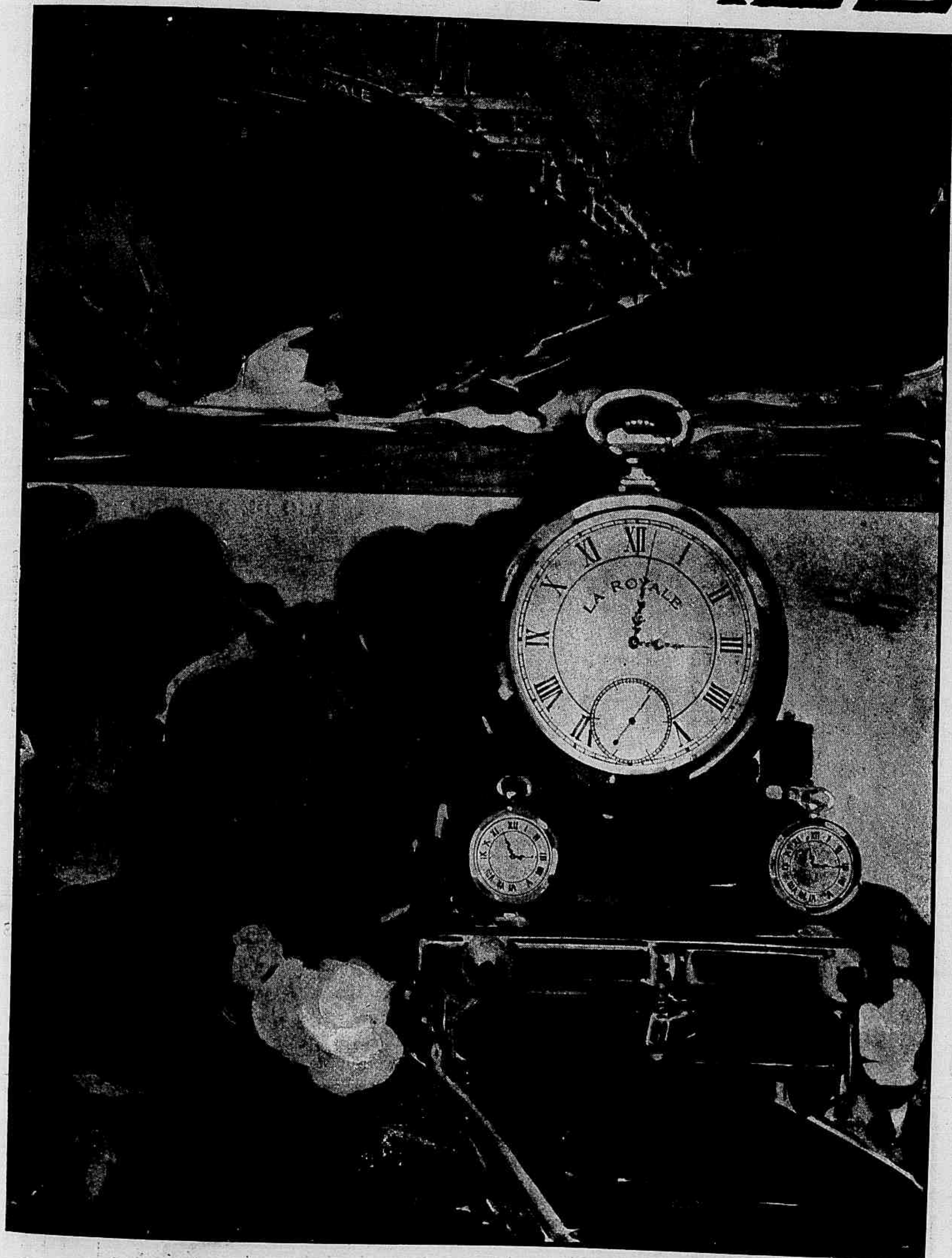
— Imagine que o premio grande (ou qualquer outro) sahia ao bilhete numero 21.743 da Revista da Semana. Quem receberia os 50 % da importancia do premio não seria o assignante numero 743, nem podia ser, porque então esse assignante é quem ficava desde já com todas as probabilidades. Se o bilhete dos assignantes da Revista da Semana tiver um premio, o quinhão da centena será entregue ao assignante correspondente ao numero do 2.º premio da Loteria. Imagine:

1.º Premio n. 21.743
 2.º Premio n. 322

O assignante que tiver o n. 322, correspondente á centena do 2.º premio, receberá metade da importancia total do premio. Deseja mais alguma explicação?

— Não, senhor. Vou-me inscrever immediatamente assignante da Revista da Semana. Quem sabe? Com 20\$000 poderei ter a sorte de ficar milionario, e o que sempre é certo é que receberei durante um anno a mais popular publicação illustrada do Brasil!

LA ROYALE



QUERER É PODER! CONSEGUIMOS POSSUIR UM
SORTIMENTO SEM EGUAL.

Rio — Avenida Rio Branco 130-132
Paris — 17 - Rue de Châteaudun - 17

Piqueno Anuncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Itália, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166
Rocha Pombo: Diccionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.
651 paginas 6\$000
João do Norte: Pralas e
Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranio Pelsoto: Maria
Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão,
1 vol. brochado . . . 3\$000



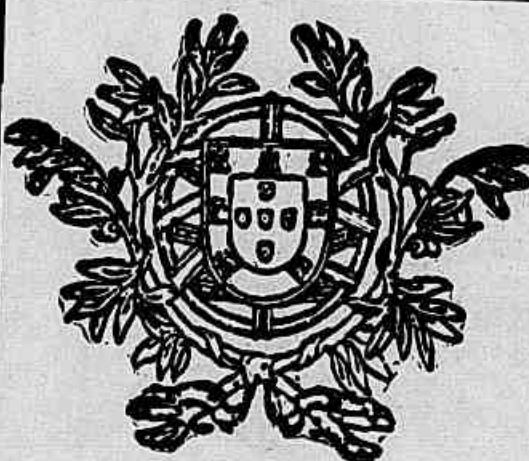
Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124
Teleph. C. 2026



Em todas as "Leiteiras Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A ESMERALDA

Casa importadora de joias, relógios e metaes finos

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8-10

○ A joalheria mais popular do Brasil ○
Tem sempre variadissimo sortimento de finas joias, relógios, prata-
rias, etc., a preços de verdadeiro reclamo.



A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a **Juventude Alexandre**;
o mais afamado tonico para curar a caspa e a
queda dos cabellos, dando-lhe vigor e belleza.

"A Juventude Alexandre"

E' a eterna mocidade dos cabellos

— Preço 3\$000 —

As experiencias são perigosas

Em nenhuma casa de familia onde houver crianças pequenas deve faltar um frasco do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery. Quando a criança apresenta symptomas de lombrigas ou solitaria, deve-se-lhe administrar logo uma dose do "TIRO SEGURO", porque, mesmo se a medicina fôr tomada por quem não padecer de lombrigas, nem solitaria, não lhe causará nenhum prejuizo; em todo o caso produzirá um movimento fecal saudavel e restabelecerá a actividade normal das funções digestivas.

Por que fazermos experiencias com esses chamados vermifugos, compostos de drogas irritantes, quando se pôde conseguir um vidro do "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo? Uma só dose basta na maioria dos casos para eliminar as lombrigas ou a solitaria, sem necessitar-se poções addicionaes, e sem medo de causar o minimo damno.

Quando compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. F. Peery, insista em que o pharmaceutico lhe forneça o unico legitimo, fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl St., Nova York, N. Y. "Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção".

Ampáro do

INVIZIVEL

Por meio da videncia somnambulica ou magica, descobrem-se as molestias, mesmo o doente estando longe. Garante-se tambem fazer a melhora de sorte e reinar a felicidade entre casaes. E' gratis esse trabalho pela mais poderosa instituição occultista norte-americana, bastando apenas enviar sellos do correio para a resposta.

Escrever a

MILTON & C.

CAIXA 1734

— Capital Federal —

FORÇA

SAÚDE

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pôde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo: de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

FIGADO, ESTOMAGO, INTESTINOS

Prisão de ventre - Indigestões - Dôres de fígado

Cansado de sofrer do estomago, prisão de ventre e dôres no fígado, seguidas de congestões que me deixavam á morte, deixei de tomar remedios, resignando-me aos crueis soffrimentos.

Dôres de cabeça, nevralgias, dôres nos rins, fastio, colicas, eram meus companheiros habituaes. Instado ultimamente para experimentar as «PILULAS DO ABBADE MOSS», tive o extraordinario contentamento de ver meu estado melhorar rapidamente, passando os primeiros dias sem dôres, sem prisão de ventre, animando-me até que confessei a mim mesmo nada mais soffrer.

Tão poderoso e rapido resultado, conseguido unicamente com as «PILULAS DO ABBADE MOSS», é digno de ser transmittido aos que soffrem, motivo pelo qual autoriso e peço esta publicação.

Carlos Aureo Camargo.

S. Paulo.

Tinha medo de alimentar-me. Vomitos e colicas immediatamente depois das refeições

Durante mais de dez annos padeci constante e atrozmente do estomago e intestinos; ultimamente até tinha medo de alimentar-me porque immediatamente depois das refeições tinha vomitos e colicas horribes, suores frios, vertigens; temia perder os sentidos; em tão horrivel estado e tendo recorrido a muitos meios para curar-me, tive a felicidade de encontrar nas poderosas «PILULAS DO ABBADE MOSS», o allivio immediato e a cura radical de meus males, estando felizmente livre das dôres, vomitos e colicas, comendo tudo o que desejo sem o menor resguardo.

Grato em extremo ás «PILULAS DO ABBADE MOSS» que tanto bem me fizeram, fiz e affirmei este attestado.

Carlos Cabral de Mesquita.

Rio Grande.

PILULAS DO ABBADE MOSS

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS—Agentes geraes: Silva Gomes & C.—Rua de S. Pedro, 40—Rio.

MAIS UMA CREAÇÃO

Botas Veranistas



Ultimas novidades em botas para senhoras, proprias para a estação, em côres Preta, Amarella e Branca.

Preço 40\$000

Pelo correio mais 2\$000

“CASA DA ONÇA”

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central

JÁ PRINCIPIOU A VENDA

do numero de Dezembro

Aproveitem já!!

PREÇO
1\$500



PREÇO
1\$500

Este numero contém o molde d'uma TOILETTE :: **GRATIS**



Jornal da

Famílias

N.

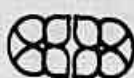
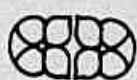
66

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

2

12

1916



MODAS



As senhoras que fazem as suas blusas e vestidos, e que não se encontrariam embaraçadas para executar uma *toilette* de jantar, mesmo uma capa da noite, hesitam enormemente só á idéa de terem que cortar um *tailleur*.

Ao seu espirito apresenta-se lhes cheio d'innúmeras dificuldades. Ouviram repetir tantas vezes que só o alfaiate é que tem a mão sufficientemente segura para lhe dar a elegancia desejada, que essas palavras constituíram como que um dog-

ma. Mas esses receios, essas duvidas não ha direito a existirem actualmente. Os moldes tendo progredido, certos pontos outr'ora intelligíveis menos para os profissionaes, estão hoje em plena luz.

Não nos deteremos em descrever a vantagem das senhoras em fazer as suas *toilettes*, bastando accrescentar que para aquellas que teem um orçamento limitado, é a unica maneira de poderem andar elegantes accentuando mesmo a sua individualidade.

Cada qual póde assim favorecer o seu gosto pessoal não só sob a relação da côr, mas procurar o tom exacto que lhe convem e mesmo dizer:

— Escolherei este modelo, mas quero-o em azul zibelina em vez de verde, porque esta côr não me fica bem, e a blusa deve ser um pouco mais comprida, e mesmo a saia curta não me é propria. Quanto ao cinto, não me decidi ainda, verei quando provar, e talvez o escolha mais estreito do que largo.

A apparencia distincta que tomou ultimamente a blusa é devido ás suas linhas simples, e os canhões altos são também muito elegantes.

O cinto largo vulgarizou-se, porque torna a cintura muito comprida.

Mas o estreito adequa-se mais a certas esbeltezas.

Uma innovação graciosa e elegante, consiste em praticar aberturas na blusa em volta do cinto, por onde se faz passar uma fita estreita de seda.

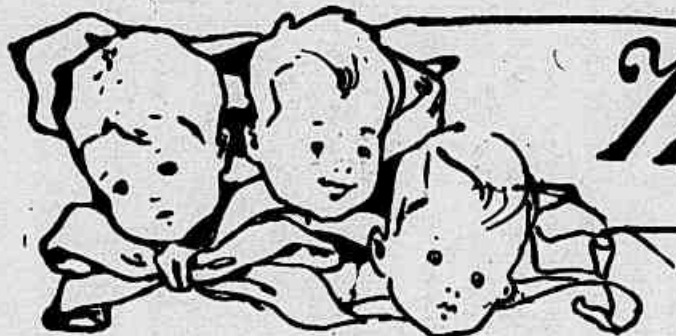
Afinal, o segredo d'andar bem vestida é pôr o que nos realça sem nos importar com o que usam as nossas amigas cujo genero de beleza póde differir absolutamente da nossa. Estude-se a *silhouette*, as exigencias do corpo. Se o cinto alto vos fizer parecer mais cheias substituem-n'o por um estreito, logo que tenham a certeza que se tornam mais delgadas, mais novas. E' uma regra a que se devem conservar fieis, a escolha das vestimentas, por ser muito restricto o numero de pessoas a quem tudo fica bem. O essencial é fazer uma combinação do genero que se deve adoptar.



Vestido chamado Espoir em taffetas azul celeste bordado a tulle Champagne e draperie bordada a ouro.



Toilet em gase, tunica de Chantilly, com grinaldas de rosas bordadas, cinto de seda, também côr de rosa.



Moda Infantil



Ficou assente que o avental branco, com rendas, para o *lunch* será sem mangas e com bordados ricos, phantasias e préguinhas.

Depois do almoço, impõe-se o passeio; o melhor é pôr um *tailleur*, por exemplo: phantasia em *gabardine* ou em sarja.

Enfeites de *reps* às riscas, cores claras: *chamois*, *vieux bleu*, *vert amande* ou *tomate*.

Uma *toilette* que resume o conveniente para estas occupa-ções compõe-se de vestido inteiro, sem mangas, com *guimpe* branca de mangas, em *mousseline nansouk* ou *organdi*.

Accrescentemos, para constituir um lindo todo: um chapelinho com flôres e fitas ou uma *capeline* flexível conforme á epocha, botinas muito altas com botões amarelos e luvas de Suede.

Trata-se d'uma visita com a mamãe a uma das suas amigas? Nesse caso a senhorinha deve ir com um vestido de linho ou de seda *voile* enfeitada a *taffetas* ou seda escossez.

Mas se se trata d'un *lunch*, d'uma *matinée* infantil, eis alguns modelos mais característicos: vestido de *voile* liso, *plissée*, com bordados. Podem escolher este: em *voile plissée*, *craie* ou *champagne*, em *taffetas vert-émeraude*, *vert cru* ou *bleu nattier*.

Como complemento, sapatos decotados, meias curtas brancas, muito finas, ou levemente cor de rosa ou azul.

Chegou o momento de pôr os deli-

cados e deliciosos, vestidos brancos próprios da estação, em bordado inglês, de *lingerie*, de *mousseline* às pregas estreitas e onde se notam delicadamente incrustações de renda, entremeios e folhos *plissés*.

Para andar, por casa, para brincar, escolham um traje que consinta desembaraço nos movimentos, não mui-

do, cobrindo-o com um avental de linho de Vichy, ou d'Asan ou em Andrinopla vermelho.

E no feitiço devem ser indicadas pregas e *algibeiras*.

Quanto aos sapatos, amarelos, com a forma *baby* — não se offenda com o vocabulo, senhorinha.

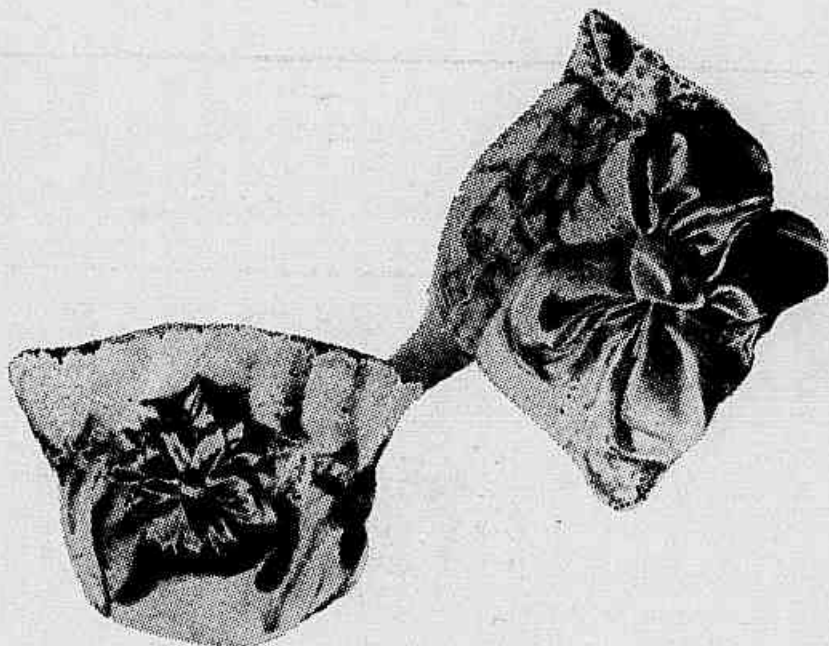
Mas o tempo mudou.

E por força ha necessidade de sahir. De tanto melhor vontade se fará desde que houver o cuidado de ter um *mac-farlane* em tecido escossez.

A menos que não se tenha do inverno essa *pèlerine* ao mesmo tempo leve, impermeavel e quente, em que a chuva deslisa sem entrar.

Com a sua instabilidade, o tempo pôz-se outra vez bom, e *mademoiselle* quer fazer o seu *sport* favorito. Como deve ser? Um vestido de lã *turquoise*, ou sarja vermelha, com cinto de couro de polimento preto e bolsos pespontados. Forma direita e simples blusa com cabeção á marinheira e gravata preta. Podem tambem pôr um em quadros brancos e pretos, com cinto e gravata encarnada. Em todo o caso os sapatos serão sempre em amarelo ou brancos com saltos baixos, meia preta ou escarlata e luvas de linho.

E' claro que quando se fez tantas cousas durante o dia, deve-se ter á noite vontade de descansar. E assim não é bom que uma menina de doze annos recolha tarde.



1—Linda touca em renda e bordado com enormes laçadas em taffetas. 2—Touca bordada com renda em volta e uma flôr de cada lado feita em seda.

to exaggerado, é claro, (mangas curtas, pescoço descoberto).

Aconselhamos, pois, um tecido simples: *mousseline* de lã ás riscas, *cretonne* ou *crêpon*.

E estariamos ainda mais d'accordo, é a communhão dos espiritos praticos que no-lo indica, que se utilisassem d'algum vestido já usa-

O casamento e as suas superstições

Existem algumas noções sobre o casamento, bastante supersticiosas, que remontam provavelmente aos primeiros dias do Paraíso.

Ovidio diz-nos que o mez de Maio era considerado pelos romanos como o acarretador da desgraça.

E todos os que se casassem n'esse mez não teriam filhos ou que o primogenito seria imbecil, a menos que não viesse a soffrer d'alguma deformidade physica. Pensava-se mesmo que toda a união principiada n'esses 31 dias devia ser infeliz, porque nasceria uma incompatibilidade de genios.

Não foi esse poeta latino que disse, quando ia casar a filha, que estudou quaes os dias nefastos e as luas que seriam benévolas?

A superstição contra Maio vem dos velhos costumes da Igreja que prohibia os casamentos desde as Rogações e o Pentecostes.

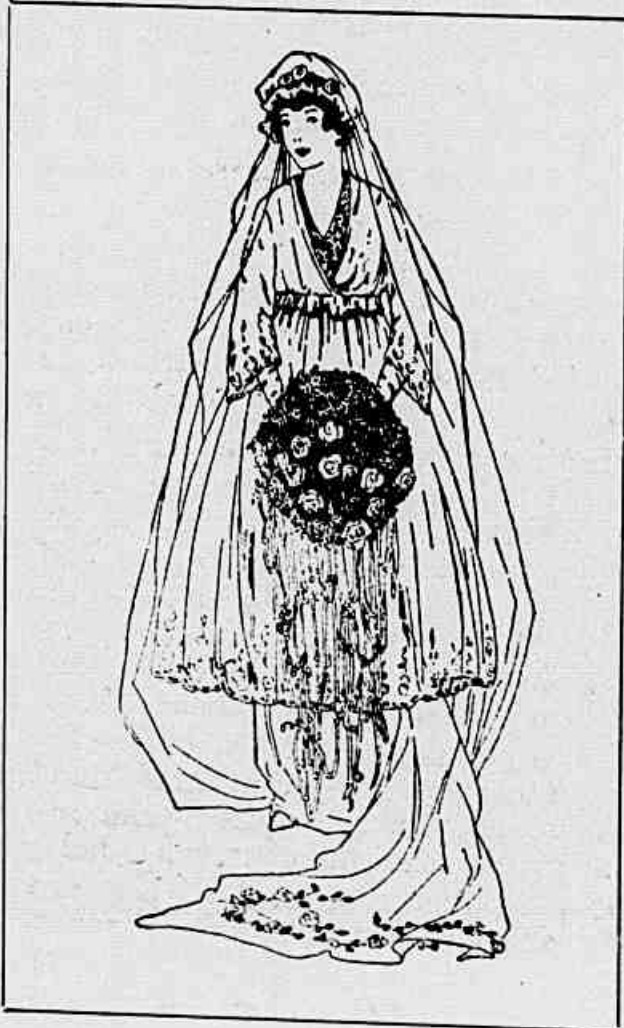
Tambem se suppõe que os realizados durante a quaresma deviam ser desgraçados.

O domingo, outr'ora, era o dia escolhido pelos ricos, e foi provavelmente por essa razão que esse costume se tornou muito popular.

Em varios paizes, considera-se de mau agouro publicar os banhos no final d'um trimestre e casar-se no seguinte. Noutras regiões as noivas recusam-se obstinadamente a ir ouvir a leitura dos seus proclamas,

porque os filhos viriam ao mundo surdos e mudos.

A quebra ou a perda da alliança—symbolo d'um contracto solemne—implica em grande infortunio. D'ahi á morte d'um dos conjuges não dista mais que um passo. E esses accidentes fortuitos são a base de loucas superstições.



Razões similares indicam mau presagio se os anneis cahem do dedo por acaso ou negligencia. Ha senhoras, embora pouco inclinadas á superstição, que por cousa nenhuma tirariam a sua alliança do dedo, no receio d'uma desgraça!

Quando um anel, levado durante muitos annos, se vae adelgaçando, muitos imaginam que é um indício que a morte se avizinha d'essa pessoa. Os ourives obviaram essa superstição ridicula fazendo allianças cuja espessura permittiria aos nubentes attingirem cem annos e mais.

Que pensar dos que affirmam que uma alliança esfregada no telhado d'uma côrte effectua a cura de todos os males?

No Sommersetshire os camponeses asseguram com obstinação, que se o anular, m'mindo da alliança, se applica sobre uma parte dorida, um ferimento, fica-se curado, emquanto que os outros dedos — sobre tudo o indicador,—não fazem senão aggravar ou envenenar.

Mas para alcançar essa qualidadetem de ser em ouro.

Pelo menos, é uma das crenças das populações ingenuas da Irlanda. E os que não tem posses para o comprar n'esse metal pedem-n'os emprestados aos vizinhos.

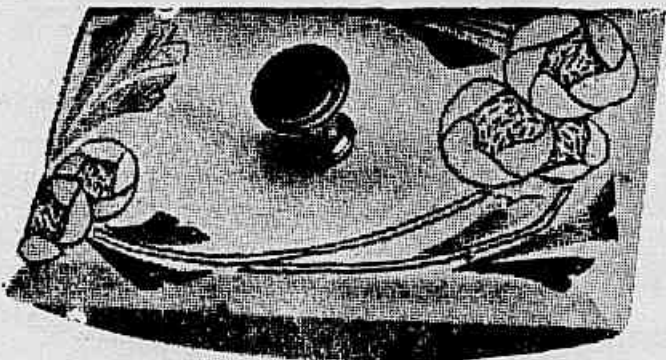
Mesmo nos districtos pobres, os sacerdotes os tem sempre, para os desprovidos de posses.

Costuras e Bordados

Combinações de calça e corpete.

A moda das combinações está cada vez mais em voga; o que não é d'admirar, visto que esta prenda é util e pratica. O modelo aqui apresentado é muito *coquette*, embora extraordinariamente simples. Compõe-se de quatro partes: costas, frente e pernas. A frente é em motivos a bordado inglês, e em baixo de cada perna também se borda o mesmo motivo, alternando com entremeios incrustados. Juntam as duas partes das pernas pelas costuras dos lados unidas com um *ajour*. As costuras devem ter dez centímetros, pouco mais ou menos. Franze-se a parte alta da calça assim como a parte baixa do *cache-corset* a que se fazem algumas pregas, ficando assim a medida da cintura, e unam-se as duas partes com *trou-trou*. A combinação fecha atraz, passa-se uma fita de seda á roda e põe-se um laço no fim de cada perna. Os aviamentos necessarios são: cambraia, 2 metro com 1,20 de largura; *trou-trou*, 80 cm., renda larga e pequena, 2,50 de cada; entremeio, 4 metros.

Couvre-théière. — Para este trabalho a ponto de Rhodes são precisos dois pedaços de linho antigo de 35 cm. de comprimento por 25 d'altura. O fundo é bordado n'esse ponto em-



Um mata-borrão artistico.

quanto os motivos são contornados em ponto de haste com *coton perlé*. Os dois lados do *couvre-théière* levam exactamente a mesma decoração executada d'identica maneira. São reunidos pelo lado redondo por um entremeio de renda de linha bastante aberta para poder enfiar uma fita de seda cùjas laçadas estão na parte superior, terminando na inferior com uma rendinha de linho. O forro é de setim verde pallido e o interior do *cosy* algodoado e forrado de flanella branca.

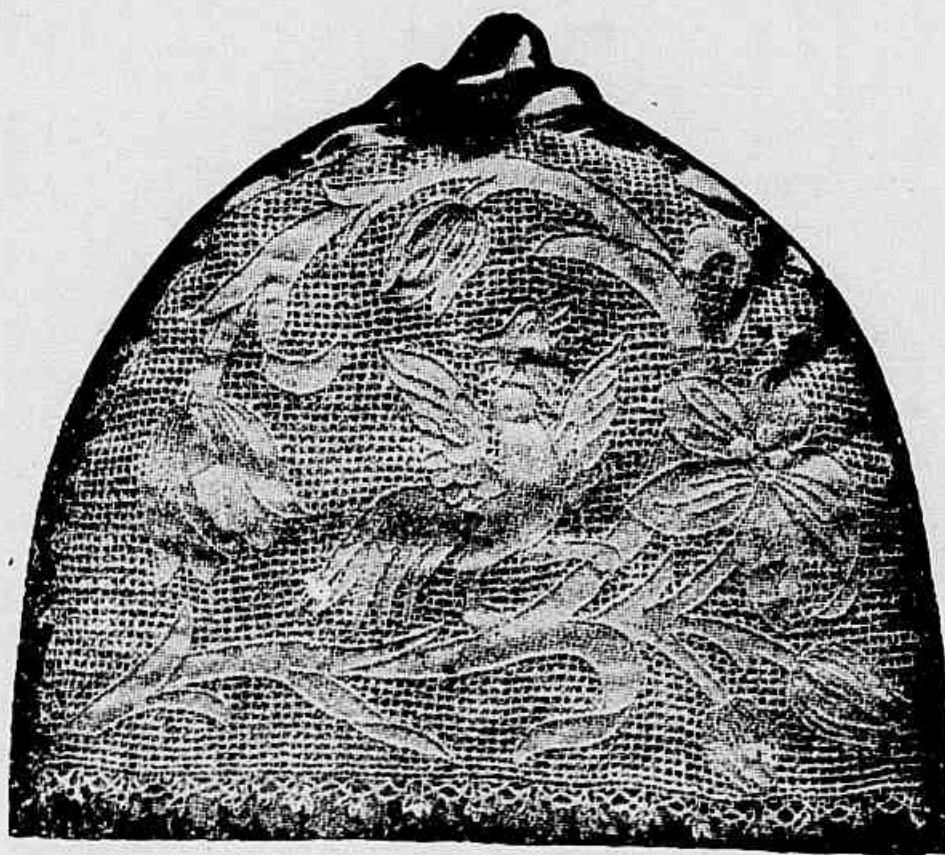
Um mata-borrão artistico. — Este trabalho é muito bonito, sendo o setim azul electrico, sobre o qual se bordam alguns grupos de rosas, arte nova, de diferentes tons. As petalas são a matiz contornado com um fio bordado a pé de flor, em castanho e de flôres de diferentes verdes bordam-se igualmente a matiz com alguns pontos de seda côr de madeira. As compridas hastes que unem os grupos são a ponto d'haste, umas verdes, outras côr de madeira. O calice das rosas está marcado com pequenos pontinhos d'areia cruzados em todas as direcções. Para as outras flô-

res mais pallidas emprega-se ouro velho e no centro amarello mais claro e para as outras rosa mais escuro.

Os escudos d'armas com que se adornavam outr'ora bandeiras e auri-flammas, bordavam-se pelos dois lados. Os *brocados* principiaram a usar-se muito nos trajes, e também nas en-



Combinação de calça e corpete.

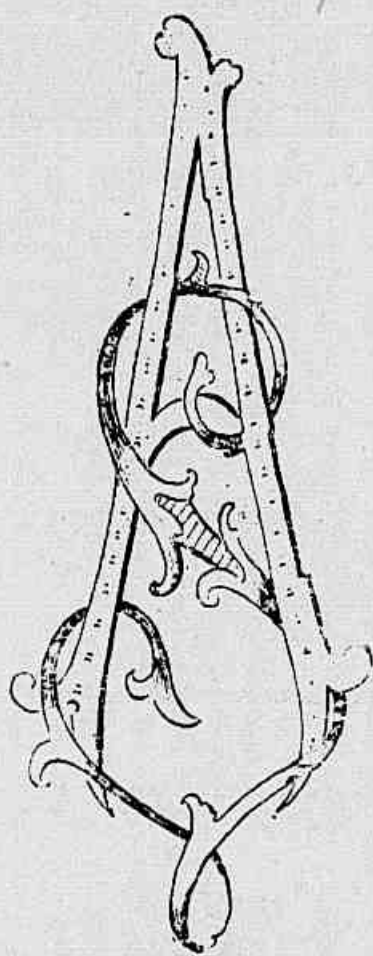


Couvre-théière.

cadernações dos livros, empregava-se para bordar tecido d'ouro ou prata, e fez-se bastante uso, como enfeite, de perolas e coral. O celebre livro dos *Officios* de Boileau, preboste dos mercadores de 1258 a 1268, enumera, entre outros, as corporações que havia em Paris de fiadeiras de seda, tapeceiros, bordadores, e bordadoras, que se reuniram em confraria sob o patrocínio de Santa Clara. Devia ganhar pouco a maioria, segundo se deduz da divisão que d'ellas se fez até final do seculo passado, entre mestras e *rãs*, dando este nome a entender que com o seu pouco ganho só podiam beber agua.

Na mesma obra fala-se de casulas, de confeccionadoras de saccos sarracenos que, vulgarmente eram adornados com brações e cita-se mesmo uma tal Margarida que devia ser muito habil na sua profissão. Esses saccos ou escarcellas eram de seda e ás vezes de cou-

ro; conservam-se exemplares muito curiosos dos seculos XIII ao XVI, sendo os de maior fama nos denominados *tascas*, que se fabricavam em Caen, porque a rua onde moravam as bordadoras se chamava das *Tasqueras*. Produziam-se também ornamentos ecclesiasticos, frontaes d'altar, ricos e sumptuosos que se veem ainda hoje muitos na egrejas de França. Os sarracenos que tinham levado para a Sicilia a industria dos tecidos, trabalhavam em seda e ouro e por sua influencia, em Hespanha e na Italia appareceram obras preciosas. E relendo as velhas chronicas adquire-se uma idéa cabal da magnificencia desenvolvida nos bordados feitos na França, Inglaterra e em Flandres, pois alli se fala em tapeçarias para revestir paredes inteiras, formando compartimentos em castellos e palacios. Por outro lado eram também bordadas as toucas, luvas, calçado e outros accessorios do traje, pois este, completamente bordado, só se usou desde o seculo XV, e nessa epocha não havia casa importante que não tivesse o seu bordado. A preocupação technica que então tinham os bordadores, era que os tecidos fossem bem tintos para o que havia maravilhosas receitas que custava muito a adquirir.





Alcino Barros

Bahia.

Bahia, 25 de Abril de 1916.

Illms. Snrs

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto a minha cura produzida pelo maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira. Soffri durante 4 annos de uma affecção diagnosticada ORCHITE; usei diversos preparados indicados para meu incommodo, sem proveito.

Em ultimo recurso, recorri ao ELIXIR DE NOGUEIRA e graças á sua acção benéfica, estou completamente curado.

Alcino Barros,

estabelecido com panificação e proprietario do Cinema Jandaia, sito á Baixa dos Sapateiros — Bahia.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Ganhar dinheiro facilmente

E' O MELHOR TALISMAN DA SORTE!

Como obter negocios proveitosos e induzir a pagar-vos promptamente? Vêr a imagem da esposa que se deve esposar? Casar-se facilmente com quem se quer? Conquistar bom e permanente emprego? Obter das pessoas poderosas tudo que se quer pedir? Ter grande memoria? Aprender linguas facilmente? Impedir que se apanhe syphilis ou molestias venereas, sem se empregarem camisas ou drigas? Obter alguma coisa que esperaes vos recusem? Fazer vir cabelo aos calvos, ou que os cabellos que devam nascer sejam pretos e não brancos? Descobrir minas de ouro, prata, brilhantes ou outras preciosidades pelos Raios X que se ensina a desenvolver em si proprio? Ficar com grande força na vista? Curar molestias sem drogas? Corrigir vicios ou máos habitos? Ganhar em qualquer jogo ou loteria, sempre pela certa? Fazer vir uma pessoa da qual se tenha separado por qualquer causa? Destruir maleficios? fazer a felicidade no commercio ou na familia? Adoptae o OCCULTISMO PRATICO, o qual se remette prompta e discretamente pelo correio, a quem enviar DEZ MIL RÉIS em vale postal a LAWRENCE & C., representantes do ELECTRIC & MAGNETIC INSTITUTE DE NEW-YORK, RUA DA ASSEMBLEA, N. 45. RIO DE JANEIRO — RESULTADOS GARANTIDOS. GRATIS O MAGAZINE.



O LOPES
 É QUEM DA A FORTUNA
 MAIS RAPIDA NAS
 LOTERIAS
 E OFFERECE MAIORES
 VANTAGENS AO PUBLICO
 CASA MATRIZ
 •OUVIDOR, 151•
 FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
 1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
 SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
 RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
 50. S. PAULO.



SENHORINHA — Porque não vem ver-me? Seria conveniente que eu examinasse a profundidade das cicatrizes e sua quantidade para melhor aconselhar no tratamento.

ZITINHA — Peça na *Casa Bazin* ou *Fazendas Pretas* o prospecto de meus preparados. A pagina 8 encontra as instruções para o tratamento das sardas. A *Pomada para as Pestanas e Sobrancelhas* (é este o seu nome) custa 7\$000 réis.

No mesmo prospecto encontra o modo de usar.

LOLITA — A alteração de cor do cabelo preto para outra cor não se consegue com uma operação singela de tintura. Do castanho para o preto seria isso possível. Preciso de examinar o seu cabelo para lhe dar uma opinião. Os signaes pretos no rosto como desaparecem? Depende da natureza dos signaes. Venha ver-me ou explique-se melhor.

NORIOVAL D'ALÉM — A minha tintura encontra-se á venda nos seguintes tons: preto, castanho, castanho claro, louro e cen-dré. Não é a lavagem prévia da cabeça com agua oxygenada que eu recomendo nas instruções para a applicação da tintura. Digo que se deve humedecer as raizes do cabelo com um pouco de algodão embebido em uma preparação de agua oxygenada e ammoniaco (na proporção de 1 colher de sopa de agua oxygenada para 12 colher de chá de ammoniaco). Depois de humedecer essa parte do cabelo indico para que se lave a cabeça com *Shampoo*, procedendo-se á applicação da tintura depois de enxuto o cabelo.

Nos cabellos que nunca foram tingidos, a tintura dá um resultado completo logo á 1.^a applicação. Quando, porém, se usavam antes de outras tinturas contendo nitrato de prata, o cabelo é mais rebelde á

acção do meu *Henné* liquido, e torna-se necessario repetir a operação.

AFFLICTA — Estimaria muito que me procurasse no meu Instituto para eu examinar a razão desse inexplicavel insuccesso.

MME. L. — A *Loção Adstringente*, facilmente absorvida pela pelle, corrige a oleosidade da epiderme, contrahe os poros dilatados, dando á pelle um bonito tom lacteo e uma frescura saudavel. Indico-a geralmente nos excessos de transpiração e para

pensão da queda do seu cabello. Lave a cabeça, de sete em sete dias, com *Shampoo-Powder* e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*. A fricção praticada com as pontas dos dedos, deve ser bastante forte para provocar á reacção sanguinea. Antes de proceder á fricção molhe-se bem a cabeça com o *Tonico*.

DIANA — O *Pó Medicina* não se destina apenas a perfumar a agua do banho. É um tonico energico. Sua acção sobre os tecidos é rapidamente sensivel. Corrige a flaccidez, fortalece e rejuvenesce a pelle.

MME. SARAH — Posso tirar-lhe pela *electrolyse* a sua verruga sem que fique vestigio na cutis.

M. DO C. S. — Seu medico tem perfeitamente razão.

SINHAZINHA — A existencia de espinhas, sardas, manchas e cravos exige um tratamento especial.

De manhã e á noite lave o rosto com agua *Pó de Massagem* (morna), a que deve juntar uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Diversas vezes durante o dia humedeça as espinhas, sardas, manchas, ou cravos com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. Á noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

A agua de *Pó de Massagem* obtém-se fervendo durante dez minutos, em 1 litro de agua, uma colher de sopa de *Pó de Massagem*, e passando por um coador ou um panno fino.

MADAME LINS — Encontra esse e todos os restantes meus preparados na pharmacia Orlando Rangel, na avenida Rio Branco.

PAULISTA — A succursal em S. Paulo da *Casa das Fazendas Pretas* é na rua de S. Bento, 35 B.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119) *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em *Petropolis* — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em *Bello Horizonte* — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em *Juiz de Fóra* — *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em *Victoria* — *Cruz Sobrinho & C.* Na *Bahia* — *Manso & C.* No *Grande do Sul* — *Palais Royal* Em *Canavieiras* — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do *Maranhão* — *A Mariposa*, e *Notre Dame* — Em *Porto Alegre* — *Casa Chic Parisiense*. — Em *Campos* — *Casa Lamy*. Em *Campinas* — *Casa Americana*. Em *Fortaleza* — *Xavier Pinto & Irmão*. Em *Aracajú* (*Sergipe*) — *Sizenando Almeida & C.* Em *Pelotas* — *A Torre Eiffel*. Em *Ribeirão Preto* — *Valeriano T. dos Reis*. Em *Uberaba* — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do *Rio Pardo* — *A Central*. Em *Barbacena* — *A Filial*. Em *Ponte Nova* (*Minas*) — *A Brasileira*. Em S. José do *Paraíso* — *Sillos & Irmão*. Em *Manaos* — *Loja Jacintho*. Em *Mococa* — *J. Moreira Salles*. Em *Bagé* — *J. L. Vaz & C.* (Rua General Osorio). Em *Cachoeira de Itapemirim* (*Espirito Santo*) — *A Nova Esperança*. Em *Paratyba do Norte* — *A Rainha da Moda*.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

clarear a pelle do rosto, braços e pescoço, quando queimada pelo sol. Nas cutis oleosas deve ser usada como fixativo do pó de arroz.

AMIGUINHA — Se ha uma coisa que eu possa garantir-lhe sem hesitar é a extincção de sua caspa e a sus-

pharmacia Orlando Rangel, na avenida Rio Branco.



**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias